Guimarães

Fafe

Cabeceiras de Basto

ADENDA

Relatório e Contas 2012

Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE

26-04-2013

Índice

Índice

1. MENSAGEM SOBRE A ADENDA 4
7. DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO 6
13. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 29
14. ANEXOS A DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 37
15. OUTRAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 52
16. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 71
17. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS 73
18. PARECER DO FISCAL ÚNICO 76

MENSAGEM SOBRE A ADENDA

Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE – RC 2012

1. Mensagem sobre a Adenda

O Acórdão 187/2013 do Tribunal Constitucional declarou inconstitucional a norma do Orçamento do Estado para 2013 relativa à suspensão do pagamento do subsídio de férias aos trabalhadores do Estado, por violar o princípio da igualdade. Em consequência desta decisão a ACSS determinou na Circular Normativa n.º 15/2013, de 10 de abril, "a obrigatoriedade de relevar o mesmo em todas as entidades do SNS, nas respetivas demonstrações financeiras do exercício de 2012".

Face às orientações emanadas na referida norma da ACSS, nomeadamente quanto ao reconhecimento da verba em acréscimo de custos, por contrapartida do resultado do exercício de 2012, apresentam-se de seguida todos os mapas constantes dos capítulos Desempenho Económico-Financeiro (Cap. 7), Demonstrações Financeiras (Cap. 13), Anexos às Demonstrações Financeiras (Cap. 14), Outras Demonstrações Financeiras (Cap. 15), Proposta de Aplicação de Resultados (Cap. 16), Certificação Legal de Contas (Cap. 17) e Parecer do Fiscal Único (Cap. 18) do Relatório e Contas do CHAA de 2012. Pelo que, os capítulos apresentados nesta adenda substituem por completo os anteriormente inseridos no documento do Relatório e Contas 2012 com data de 26.03.2013.

Em termos concretos, o acréscimo de cerca de 2,4 M€ no total de Despesas com Pessoal implica uma depreciação do EBITDA (e consequentemente o Resultado Líquido do Exercício), ficando mais longe do objetivo de tornar o resultado nulo. Com as alterações contabilísticas decorrentes da decisão aumenta também o peso dos custos operacionais nos proveitos operacionais, para 109,43%.

DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

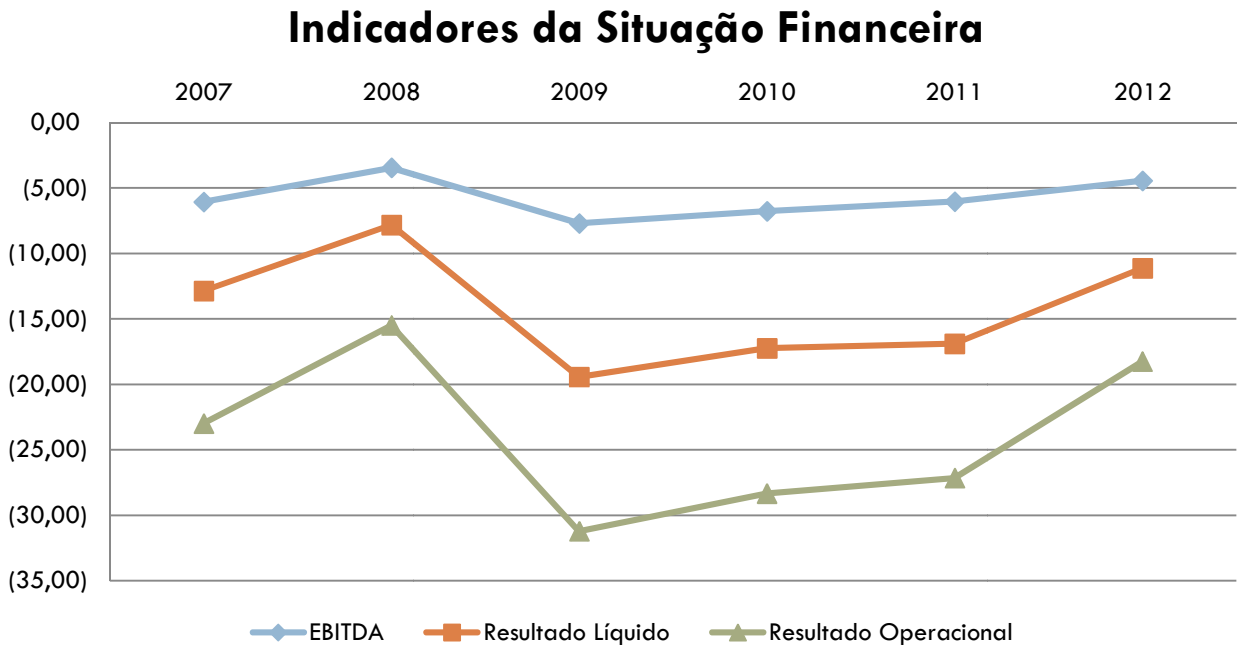
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE – RC 2012

7. Desempenho Económico-financeiro

OS DADOS CONSTANTES DOS QUADROS DESTE CAPÍTULO FORAM OBTIDOS A PARTIR DA APLICAÇÃO SIDC.

O quadro de forte restrição orçamental decorrente da atual conjuntura económica e financeira impõe a todos os organismos do setor público, entidades públicas empresariais incluídas, a adoção de medidas de controlo e cumprimento das obrigações assumidas, cada vez mais exigentes. O ano de 2012 revelou-se de extrema dificuldade, particularmente em função da entrada em vigor da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (LCPA). Apesar do sector da saúde apresentar particularidades face aos restantes organismos públicos "*devido à dimensão muito elevada do stock da dívida, com prazos de pagamento médio que excedem os 240 dias*" (Circular Normativa da ACSS n.º 16/2012 de 23 de fevereiro), houve um esforço para cumprimento integral da legislação, nomeadamente Decreto-lei n.º 127/2012 de 21 de junho, que regula os procedimentos necessários à aplicação da LCPA. À dificuldade de pagamento das dívidas a fornecedores acrescem alguns dos fatores críticos pelos quais os hospitais historicamente se debatem como sejam, deficits de exploração sucessivos, dificuldade de realização de investimentos, subfinanciamento das atividades prestadas ou incapacidade de resposta imediata às medidas impostas pelos organismos centrais, como a assunção da responsabilidade financeira decorrente de todas as intervenções cirúrgicas realizadas por terceiros, medida preconizada a partir do Contrato Programa de 2012.

O ano de 2013 não será certamente de menor dificuldade face às contingências a que o SNS se encontrará sujeito, fruto da diminuição de financiamento prevista para os hospitais, na ordem de 2,8% face ao ano de 2012 sem que a manutenção dos atuais níveis de prestação de cuidados seja posta em causa. Acresce ainda que, segundo a Circular Normativa da ACSS n.º 29/2012, de 21 de maio, "todos os compromissos assumidos em 2012, quer a data de pagamento prevista seja 2012 ou 2013, desgastam os fundos disponíveis em 2012", transitando para o ano de 2013.



Os quadros e os gráficos apresentados ao longo deste capítulo foram elaborados com base nas demonstrações financeiras do CHAA, EPE, relativas ao ano económico de 2012, destacando-se as rubricas que pelo seu valor e pelas suas características, se revelem motivadoras de especial nota.

Os resultados operacionais registados a dezembro de 2012 espelham uma melhoria de 30,5% face ao período homólogo, consubstanciado numa melhor performance ao nível dos custos operacionais (-3,91 M€ face a 2011). Não obstante esta evolução positiva, é de referir que os resultados operacionais estão penalizados por encargos, determinados por diplomas legais, tomando como exemplo o caso dos medicamentos cedidos gratuitamente aos doentes em ambulatório, cujos encargos referente ao ano de 2012 se cifram nos 6,48 M€, mas que não são salvaguardados pela necessária contrapartida ao nível dos proveitos.

Devemos salientar que em 2012 passou a ser imputada ao CHAA as responsabilidades pelos Vales Cirurgia emitidos, facto que não sucedia nos anos anteriores. Esta novidade teve impacto nos custos e proveitos operacionais pelo que, caso não existissem alterações na metodologia de contabilização, a redução dos custos operacionais face a 2011 seria na ordem dos 8,84 M€.

A elaboração desta adenda ao relatório e contas de 2012 seguiu-se à decisão do Tribunal Constitucional sobre a constitucionalidade de algumas normas do OE 2013 (ex: corte de subsídio de férias), pelo que, esta decisão veio alterar significativamente os resultados já apresentados.

Estrutura de Custos e Proveitos Operacionais

Rubrica	2011		2012	
	Montante	**Peso Estrutural**	**Montante**	**Peso Estrutural**
CUSTOS OPERACIONAIS				
Custos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	25.782.929	29,79%	23.366.479	28,27%
Fornecimentos e Serviços Externos	12.111.307	13,99%	13.590.401	16,44%
Despesas com pessoal	44.355.970	51,25%	42.923.465	51,94%
Amortizações	4.041.726	4,67%	2.644.438	3,20%
Provisões	184.679	0,21%	40.852	0,05%
Outros Custos Operacionais	77.650	0,09%	76.699	0,09%
Total Custos Operacionais	**86.554.260**		**82.642.333**	
PROVEITOS OPERACIONAIS				
Vendas e Prestação de Serviços	69.467.788	91,04%	66.809.996	88,47%
Proveitos Suplementares	427.180	0,56%	462.271	0,61%
Transferência e subsídios correntes obtidos	2.238.034	2,93%	25.988	0,03%
Trabalhos para a própria instituição	3.818	0,01%	0	0,00%
Outros proveitos operacionais	4.165.835	5,46%	8.222.071	10,89%
Total Proveitos Operacionais	**76.302.654**		**75.520.325**	
Resultado Operacional	(10.251.606)		(7.122.008)	
% custos operacionais nos proveitos operacionais	113,44%		109,43%	

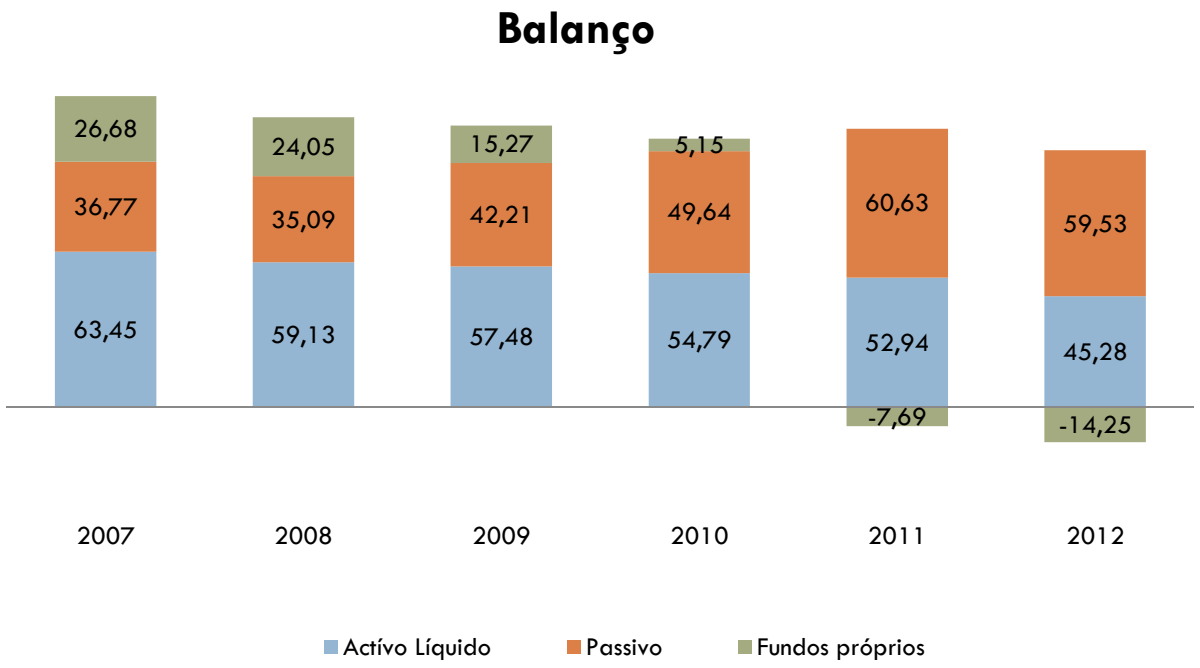
7.1. Situação financeira

Analisando a estrutura do Balanço representada nos quadros seguintes, poder-se-á aferir que o CHAA, EPE apresenta um acentuado desequilíbrio financeiro, motivado pelo aumento gradual até 2011 do passivo e pela acentuada redução dos seus fundos próprios. Em 2011 os fundos próprios passaram a negativos, agravando-se ainda mais com o decorrer de 2012.

Este desequilíbrio deve-se aos prejuízos acumulados que absorveram a totalidade do fundo patrimonial.

Considerando que os valores elevados do passivo são exigível de curto prazo (essencialmente dívidas a fornecedores vencidas) e que o ativo circulante não é suficiente para cobrir aqueles valores, esta situação a manter-se, poderá colocar no futuro dificuldades de tesouraria e a capacidade de responder aos seus compromissos de muito curto prazo. Devemos salientar que durante o ano de 2012, ao abrigo do programa extraordinário de regularização de dívidas a fornecedores externos, verificou-se uma redução significativa das dívidas a fornecedores. Devido ao desequilíbrio estrutural, existe uma incapacidade de investimento o que origina um desaproveitamento das capacidades humanas existentes. Também em 2012, foi implementada a lei dos compromissos e pagamentos em atraso, o que também cria constrangimentos na prossecução dos objetivos da entidade na medida em que só é permitido a assunção de compromissos até ao limite da receita cobrada.

Os ativos líquidos totalizam no final de 2012 45,28 M€, representando um decréscimo (-28,64%) sucessivo desde 2007, o ano da criação do Centro Hospitalar.



7.2. Dados comparativos das rubricas do Ativo

Dados: Milhões de Euros

	10 meses 2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ativo Líquido	63,45	59,13	57,48	54,79	52,94	45,28
Imobilizado Bruto	68,78	70,05	71,80	74,04	75,42	75,51
Imobilizado Líquido	23,62	21,24	19,59	18,23	15,54	13,25
Existências	1,58	2,13	2,46	1,85	1,57	1,71
Clientes C/C	6,35	6,47	6,56	8,21	8,98	5,61
Clientes Cobrança Duvidosa	1,86	1,85	1,76	2,19	1,74	1,73
Provisão Clientes Cobrança Duvidosa	(1,54)	(1,48)	(1,50)	(1,70)	(1,58)	(1,54)
Outros Devedores	1,42	2,37	5,00	6,39	6,28	2,09
Disponibilidades	27,11	19,36	13,47	4,97	2,12	2,91
Acréscimos de Proveitos	3,04	7,18	10,15	14,60	18,21	19,50
Custos Diferidos	0,01	0,01	0,00	0,05	0,08	0,01

7.2.1. Imobilizado

Após a apreciação do imobilizado, bruto e líquido, dos vários anos, considerando a particularidade dos respetivos valores denotarem sentidos evolutivos diametralmente opostos, no final de 2012 constatamos que como durante o ano o investimento foi praticamente nulo verificou-se um ligeiríssimo aumento no imobilizado bruto face a 2011 em cerca de 0,13%, passando a ser de 75,51 M€, sendo que o imobilizado líquido representava cerca de 29,6% do ativo líquido.

Da análise ao imobilizado e considerando a relevância dos dados relativos ao ativo bruto, ao ativo líquido e às amortizações, denota-se como já foi referido, a insuficiência de investimentos realizados durante o ano económico de 2012. Este facto deveu-se às políticas de contenção de despesa consubstanciadas na ajuda externa e no cumprimento das orientações emanadas da tutela.

Considerando a redução substancial de aquisições ao abrigo desta rubrica, em comparação com a concomitante e progressiva degradação do imobilizado, poderá contribuir para que os equipamentos em uso se tornem obsoletos e acarrete alguma inércia e problemas de funcionamento dos serviços. Impossibilitado de realizar investimentos com recurso ao autofinanciamento, sem autorização prévia do senhos Ministro da Saúde, conforme disposto no Despacho n.º 3402/2012, de 28 de Fevereiro, terá de prosseguir uma política de renovação do imobilizado, tentando encontrar a necessária sustentabilidade financeira, com recurso a projetos suportados em ajuda externa. Tal facto, e como já referido, o não investimento, ou adiamento do mesmo, na saúde originara um desaproveitamento da capacidade humana ao serviço da instituição.

7.2.2. Clientes C/C

Os valores da rubrica de clientes conta corrente apresentados, refletem o somatório dos saldos das rubricas de clientes conta corrente e Instituições do Ministério da Saúde. Verificou-se uma diminuição significativa fruto da regularização dos valores por cobrar referente ao Contrato Programa de 2009, os quais ascendiam a 5,2M€.bem como da regularização de dívidas da ARS Norte respeitante a medicamentos cedidos em ambulatório pelo CHAA, EPE no valor de 4,4M

no âmbito do Programa Extraordinário de Regularização de Dividas aos Fornecedores.

Importa sublinhar o grau de preocupação na observação e no acompanhamento dos montantes desta rubrica (clientes c/c), atendendo a que, apesar da variabilidade de valores, é indubitável a adoção de medidas eficientes no sentido de serem agilizadas as respetivas cobranças. Considerando o risco associado a uma eventual não cobrança destes créditos, foi constituída uma provisão de 1,54 M€, de acordo com os preceitos legais.

Importa sublinhar também que do valor total relevado em clientes c/c 3,9M€ dizem respeito à prestação de cuidados de saúde a utentes de outros estados membros da união europeia, sendo a respetiva fatura remetida ao cuidado da ARS Norte, bem como 1,1 M€ dizem respeito a dívidas de subsistemas públicos.

7.2.3. Disponibilidades

Neste período o valor das disponibilidades sofreu um ligeiro aumento passando no final do ano de 2012 a ter o valor de 2,91M€. Importa referir que efetivamente houve um esforço no sentido dos valores desta rubrica não serem significativamente relevantes, uma vez que do valor supra cerca de 50% se destinam ao pagamento, durante o mês de Jan-2013, dos descontos e encargos referente às remunerações processadas em Dez-2012.

7.2.4. Acréscimos de Proveitos

Em acréscimos e diferimentos foi registado o montante de 19,5 M€. No caso de acréscimo de proveitos, o valor é referente à faturação a emitir aos diversos subsistemas.

7.3. Dados comparativos das rubricas do Passivo

Dados: Milhões de Euros

	10 meses 2007	2008	2009	2010	2011	2012
Passivo	36,77	35,09	42,21	49,64	60,63	59,53
Adiantamento de clientes, utentes e Inst. MS	0,25	0,15	0,09	0,09	0,10	20,30
Fornecedores c/c	20,10	5,44	11,81	19,55	32,69	7,61
Empréstimos obtidos	0,00	14,58	12,13	12,40	12,66	12,92
Fornecedores de imobilizado c/c	1,69	0,57	0,70	0,98	0,66	0,15
Estado e outros entes públicos	0,97	0,97	1,48	1,44	1,32	1,33
Outros Credores	4,05	2,41	1,76	2,25	2,91	2,64
Acréscimos de Custos	5,47	6,51	8,59	8,15	6,09	11,13
Proveitos Diferidos	4,25	4,44	5,65	4,78	4,20	3,45

7.3.1. Fornecedores C/C

Analisando as rubricas do passivo verificamos que paralelamente à manutenção do fundo patrimonial houve uma diminuição dos valores em algumas das suas rubricas, em virtude da regularização de dívidas a fornecedores no âmbito do "programa extraordinário de regularização de dívidas aos fornecedores externos", no qual foi atribuído a este Centro Hospitalar o valor de 29,8M€.

De salientar também que em 2012 esta rubrica reflete as notas de credito emitidas no âmbito do acordo estabelecido com a APIFARMA.

7.3.2. Adiantamento de Clientes

O saldo desta rubrica resulta também do "programa extraordinário de regularização de dívidas aos fornecedores externos". Do valor atribuído a este Centro Hospitalar (29,8M€), 25,4M€ correspondem a valores de acertos a efetuar referente aos contratos programas até 2011 ainda não encerrados/finalizados á data de recebimento do montante total atribuído.

7.3.3. Empréstimos Obtidos

O não reembolso integral do empréstimo efetuado no exercício de 2008 (14,58 M€), no âmbito do fundo de apoio ao sistema de pagamentos do SNS, utilizado na sua totalidade para a redução das dívidas a fornecedores, origina a que esta rubrica apresente um valor constante ao longo dos períodos económicos, sendo somente refletido o valor de juros de mora em dívida no ano de 2012.

7.3.4. Acréscimos de Custos

Os valores refletidos na rubrica Acréscimos de Custos evidenciam um valor superior ao ano de 2011, em cerca de 5,04 M€. Salientamos, que a metodologia do contrato programa de 2012 estabelecia pela primeira vez a obrigatoriedade de as entidades suportarem os custos com os vales de cirurgia realizados em outras instituições. Sendo o respetivo valor relevado de 2,57 M€. Este valor acrescido ao efeito do reconhecimento dos subsídios de férias (consequência da decisão do Tribunal Constitucional) no valor de 2,36 M€ leva-nos a concluir que durante o ano de 2012 houve um pequeno aumento (0,13 M€) nas restantes rubricas, comparativamente aos períodos homólogos.

7.3.5. Proveitos Diferidos

Os valores desta rubrica têm-se mantido constantes ao longo dos períodos, apresentando apenas algumas ligeiras oscilações. Do montante total de 3,45 M€ refletido no ano de 2012, 3,42 M€ dizem respeito a subsídios de investimento recebidos, cujo proveito será reconhecido à medida que o custo associado à amortização do equipamento financiado por esse subsídio, também o for.

7.4. Estrutura do Fundo Patrimonial

Dados: Milhões de Euros

	10 Meses 2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fundos próprios	26,68	24,05	15,27	5,15	(7,69)	(14,25)
Fundo Patrimonial	39,50	41,29	43,93	43,93	43,93	43,93
Reservas Livres	(6,45)	(6,56)	(6,56)	(6,56)	(6,56)	(6,56)
Doações	0,43	0,47	0,74	1,09	1,38	1,51
Reservas decor. transf. activos			0,04	0,04	0,24	0,24
Resultados Transitados	0,00	(6,80)	(11,16)	(22,89)	(35,82)	(46,69)
Resultado Líquido do Exercício	(6,80)	(4,36)	(11,73)	(10,47)	(10,87)	(6,69)

7.4.1. Fundos Próprios

Podemos constatar com esta análise, que a instituição se encontra descapitalizada, os seus fundos próprios, situam-se nos 14,25 M€ negativos. Este valor resulta da incorporação dos resultados transitados e dos resultados líquidos do exercício, sucessivamente negativos, e que denuncia a escassa margem de autonomia financeira existente.

7.4.2. Fundo Patrimonial

Os valores apresentados no âmbito desta rubrica têm-se mantido constantes ao longo dos períodos . Seria razoável assumir a necessidade de reforço deste Fundo Patrimonial, a curto prazo, por forma a cobrir o saldo acumulado de sucessivos Resultados Transitados negativos e possibilitar a contenção e mesmo a redução do prazo médio de pagamento a fornecedores. Para atingir este resultado, será pertinente agilizar uma política consistente de cobrança dos valores em dívida relativos a anos anteriores, tanto por parte dos Subsistemas Públicos de Saúde (anteriores à alteração do modelo de pagamento desses serviços), como da ARS Norte (decorrentes dos serviços de saúde prestados a cidadãos migrantes).

Salientar finalmente que, no decorrer do exercício económico de 2012, foi enviada uma comunicação ao acionista Estado, alertando para o facto de que no final do ano económico de 2011, os Fundos Próprios, eram negativos encontrando-se assim perdido todo o Fundo Patrimonial deste Centro Hospitalar.

7.5. Indicadores financeiros

Efetuada uma análise aos indicadores financeiros, apresentados sob a forma de rácios, podemos aferir uma acentuada dificuldade de autofinanciamento, que se tem vindo a agravar ao longo dos períodos. Do ponto de vista técnico, o CHAA encontra-se em uma situação de insolvência, sendo necessário reforçar o seu Fundo Patrimonial.

INDICADORES DE GESTÃO:

Estrutura financeira	2007	2008	2009	2010	2011	2012	12 / 11
Grau de liquidez geral	1,36	1,27	0,99	0,44	0,32	0,21	-33,2%
Grau de Solvabilidade	0,73	0,69	0,36	0,10	-0,13	-0,24	88,6%
Grau de Autonomia Financeira	0,42	0,41	0,27	0,09	-0,15	-0,31	116,5%
VAB Atividade	0,87	0,86	0,84	0,83	0,80	0,85	6,3%
Cobertura do Imobilizado	1,13	1,13	0,78	0,28	-0,50	-1,08	117,2%
Rácio de Produtividade	0,68	0,64	0,66	0,65	0,64	0,64	0,6%

Funcionamento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	12 / 11
Prazo médio de recebimento (meses)	99,56	102,05	87,38	66,99	54,66	68,79	25,9%
Prazo médio de rotação de *stocks* (dias)	12,69	12,07	11,36	12,30	15,09	14,22	-5,7%
Prazo médio de pagamento (dias)	293	176	76	202	295	183	-38,0%

7.5.1. Grau de Liquidez Geral

Sendo o grau de liquidez geral a capacidade financeira que a entidade tem para solver as suas dívidas de curto prazo com os seus valores ativos circulantes, apresentando o valor de 0,22 (inferior a 1) e com tendência a agravar-se (dada a variação negativa de 30,5%), dificulta, naturalmente, a capacidade de suprir as necessidades correntes de tesouraria. Como o fundo de maneiro é negativo, os débitos de curto prazo já não são suficientes para financiar os capitais circulantes.

7.5.2. Grau de Solvabilidade

Relativamente à solvabilidade podemos aferir que, pelo facto de apresentar o valor (-0,21), significa que o ativo é menor que o passivo e que as dívidas de longo prazo não estão garantidas pelos bens da Instituição. Este indicador leva-nos a concluir que o CHAA, EPE, no final do ano apresentava um grau elevado de dependência de terceiros e autonomia financeira nula (salientar que este indicador tem uma relação direta com o grau de autonomia financeira).

7.5.3. Grau de Autonomia Financeira

Examinando os valores apresentados relativamente a este indicador (-0,26) e considerando um grau de solvabilidade baixo, o CHAA revela um elevado grau de dependência da instituição perante terceiros, não cumprindo a regra do equilíbrio financeiro mínimo.

Comparando o grau de autonomia financeira, o grau de solvabilidade e o grau de cobertura do imobilizado, aferimos que o Centro Hospitalar não cumpre a regra do equilíbrio financeiro mínimo e que apresenta uma situação financeira demasiado frágil. Com estas debilidades, não conseguiu gerar no exercício meios financeiros para assegurar o cumprimento dos seus compromissos, dificultando por isso a sua auto-sustentabilidade.

7.5.4. VAB (Valor Acrescentado Bruto)

Da análise a este indicador verificamos que o CHAA, EPE tem vindo a diminuir a sua capacidade de criação de valor, verificando-se mesmo uma diminuição de 2011 para 2012 na ordem dos 1,7%.

7.5.5. Rácio de produtividade

A análise deste indicador leva-nos a confirmar que houve uma quebra de produtividade (na ordem dos 4,9%). Como a produtividade resulta da comparação entre a produção e os fatores de produção (resultado da ação conjunta dos recursos financeiros, materiais e humanos), sendo o CHAA, EPE, uma instituição de prestação de serviços, a aposta no melhoramento dos equipamentos, promoção e qualificação dos seus recursos humanos tenderá a produzir resultados.

7.5.6. Prazo Médio de recebimento

A leitura deste indicador adverte que o CHAA, EPE no ano económico de 2012, demorou em média 68,79 dias a receber os seus créditos verificando-se um aumento face ao ano de 2011 na ordem dos 14 dias. Salientar que desde o ano de 2008 este rácio tinha vindo a diminuir.

7.5.7. Prazo médio de Pagamentos

A análise a este indicador leva-nos a aferir que no ano económico de 2012, demorou em média 193 dias a liquidar as suas dívidas. A diminuição face ao ano anterior em 112 dias deve-se substancialmente ao pagamento de faturas datadas até 31-Dez-2011 a fornecedores externos ao Estado, efetuado ao abrigo do Programa Extraordinário de Pagamentos.

7.6. Situação económica

7.6.1. Proveitos e Ganhos

Os proveitos totais ascenderam a 77,5 M€, o que representou uma quebra de 1% face ao ano anterior. Este decréscimo tem implicação direta com a quebra registada na prestação de serviços, uma vez que esta representa quase 90% do total de proveitos. Analisando:

PROVEITOS E GANHOS DO EXERCÍCIO

Rubricas	2011	2012	Variação	
			Valor	%
Fact. + Especialização SNS	64.691.931	63.541.305	-1.150.626	-1,78%
Outros subsistemas	3.596.928	3.268.691	-328.237	-9,13%
Incentivos Institucionais	1.178.929	-	-1.178.929	-100,00%
Prestações Serviços	**69.467.788**	**66.809.996**	**-2.657.792**	**-3,83%**
Doenças Lisossomais Sobrecarga / Colheitas e Transplantes	1.841.331	-	-1.841.331	-100,00%
Outros subsídios	396.703	25.988	-370.715	-93,45%
Transferências e subsídios correntes obtidos	**2.238.034**	**25.988**	**-2.212.046**	**-98,84%**
Reembolsos - A.C.S.S.	3.030.560	6.955.994	3.925.434	129,53%
Outros reembolsos	1.135.275	1.266.077	130.802	11,52%
Trabalhos p/ própria instituição	3.818	-	-3.818	-100,00%
Proveitos Suplementares	427.180	462.271	35.091	8,21%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	**4.596.833**	**8.684.342**	**4.087.509**	**88,92%**
Juros Obtidos	56.805	529	-56.276	-99,07%
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	57.685	173.555	115.871	200,87%
Outros proveitos e ganhos financeiros	-	446.292	446.292	100,00%
Proveitos e Ganhos Financeiros	**114.489**	**620.376**	**505.887**	**441,86%**
Recuperação de dívidas	3.291	1.548	-1.744	-52,98%
Ganhos em existências	109.759	40.486	-69.273	-63,11%
Ganhos em imobilizações	493	54.152	53.659	10885,06%
Benefícios de Penalidades Contratuais	6.734	5.956	-777	-11,54%
Reduções de Amortizações e Provisões	300.074	88.005	-212.069	-70,67%
Correções relativas a exercícios anteriores	512.353	395.127	-117.226	-22,88%
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	947.398	783.117	-164.281	-17,34%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	**1.880.102**	**1.368.392**	**-511.710**	**-27,22%**
Total	**78.297.246**	**77.509.093**	**-788.153**	**-1,01%**

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A diminuição expressiva dos valores desta rubrica deve-se a uma alteração de preços unitários no contrato programa de 2012, revistos em baixas, que prejudicaram os proveitos em 2012.

Saliente-se que, o contrato programa impõe limites à generalidade das linhas de produção. Estes limites acima dos quais não é possível faturar qualquer episódio, não têm em atenção o necessário ajustamento da produção, em função da procura de cuidados de saúde, designadamente nas áreas onde é imperioso o tratamento imediato, como o hospital de dia de oncológico. A título de exemplo, os medicamentos orais cedidos para ambulatório a beneficiários do SNS, com patologia oncológica, não são objeto de faturação, e, os tratamentos de medicina física e reabilitação continuam a não ser alvo de qualquer pagamento específico.

De salientar que existiram diversas mudanças estruturais de relevo entre os dois períodos e que contribuíram para este facto, como o foram o não reconhecimento em 2012, da receita decorrente da produção, que deverá ser incluída apenas em faturas marginais (decorre da aplicação da circular normativa n.º 14/2012/UOFC-UOGF).

De referir também que decorrente da aplicação da circular normativa n.º 42/2012/UOC, os proveitos das EPE, que têm como entidade terceira a ACSS, e que não façam parte da produção contratada no âmbito do contrato programa (ex: programas específicos) deverão ser classificados em outros proveitos operacionais (conta 76). Deste modo, o valor referente a Incentivos Institucionais foi em 2012 relevado numa subconta da rubrica 76-Outros proveitos operacionais. Assim, o aumento significativo na rubrica "Reembolsos – ACSS" deve-se efetivamente aos dois parágrafos anteriores.

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Esta rubrica de proveitos apresenta uma diminuição dos seus valores, na ordem dos 98,84 %. Salientar que decorrente da aplicação da circular normativa n.º 42/2012/UOC, os proveitos das EPE, que têm como entidade terceira a ACSS, e que não façam parte da produção contratada no âmbito do contrato programa (ex: programas específicos) deverão ser classificados em outros proveitos operacionais (conta 76). Assim, o valor referente a Doenças de Lisossomais de Sobrecarga / Colheitas e Transplantes foi em 2012 relevado numa subconta da rubrica 76-Outros proveitos operacionais, valor esse que corresponderia a cerca de 85% do total.

7.6.2. Custos e Perdas

Da análise à estrutura de custos podemos aferir uma redução dos seus valores, durante o ano económico de 2012, na ordem das 5,58%. Esta redução deve-se essencialmente, às medidas de contenção provocadas pela necessidade do pedido de ajuda externa e suas implicações, mas também, pelas políticas de redução de custos implementadas na Instituição ao longo do período, bem como pela redução da rubrica de consumos, nomeadamente nos medicamentos associados ao acordo estabelecido entre a ACSS e a Apifarma.

Devido à sua especificidade, o estudo das diversas rubricas será efetuado individualmente, em seguida e com recurso a alguns quadros de apoio.

CUSTOS E PERDAS DO EXERCÍCIO

Euro

	2011	2012	Variação Valor	Variação %
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	25.782.929	23.366.479	-2.416.450	-9,37%
Fornecimentos e serviços externos	12.111.307	13.590.401	1.479.094	12,21%
Custos com pessoal	44.355.970	42.923.465	-1.432.505	-3,23%
Outros custos operacionais	77.650	76.699	-951	-1,22%
Amortizações	4.041.726	2.644.438	-1.397.288	-34,57%
Provisões	184.679	40.852	-143.827	100,00%
Custos operacionais	**86.554.260**	**82.642.333**	**-3.911.927**	**-4,52%**
Custos e perdas financeiras	214.220	227.291	13.070	6,10%
Custos e perdas extraordinárias	2.381.703	1.305.615	-1.076.088	-45,18%
	89.150.184	**84.175.239**	**-4.974.945**	**-5,58%**

7.6.3. Estrutura dos Consumos

Da análise à estrutura de consumos, verificámos que houve uma redução geral dos valores desta rubrica (na ordem dos 9,37%), durante o ano económico de 2012, sendo a mais significativa a redução verificada em produtos farmacêuticos.

ESTRUTURA CONSUMOS

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação Valor	Variação %
Produtos Farmacêuticos	18.535.795	15.885.142	(2.650.653)	-14,30%
Material de Consumo Clínico	6.150.171	6.440.386	290.215	4,72%
Produtos alimentares	2.570	1.738	(832)	-32,38%
Material de consumo hoteleiro	335.669	254.212	(81.457)	-24,27%
Material de consumo administrativo	224.751	184.182	(40.569)	-18,05%
Material de manutenção e conservação	517.033	590.110	73.077	14,13%
Outro material de consumo	16.939	10.708	(6.230)	-36,78%
Total	**25.782.929**	**23.366.479**	**(2.416.450)**	**-9,37%**

7.6.4. Produtos Farmacêuticos

O consumo de Produtos Farmacêuticos sofreu uma diminuição de 14,30%. Esta diminuição verifica-se em todas as sub-rubricas, sendo a mais significativa em medicamentos. Da redução verificada em medicamentos, 1.563 m€ encontram-se associados ao acordo efetuado entre ACSS e Apifarma. De salientar também uma ligeiríssima redução em medicamentos cedidos em ambulatório, verificando-se uma diminuição nos medicamentos cujo encargo é deste Centro Hospitalar (-6,14%) e um aumento em medicamentos financiados (+8,70%). A redução mais significativa verificou-se nos medicamentos oncológicos. Por sua vez, o aumento mais relevante observou-se nos medicamentos associados às doenças de *Crohn* e *Fabry* (Anexo 25).

ESTRUTURA DO CONSUMO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação	
			Valor	%
Medicamentos	16.430.786	14.053.452	(2.377.334)	-14,47%
Reagentes e produtos diagnóstico rápido	1.899.393	1.652.388	(247.006)	-13,00%
Outros produtos farmacêuticos	205.616	179.303	(26.314)	-12,80%
Total	**18.535.795**	**15.885.142**	**(2.650.653)**	**-14,30%**

Pela sua relevância, torna-se importante a especial atenção dada aos medicamentos biológicos/inovadores. O seu peso no consumo de medicamentos tem sido crescente, atingindo quase 27% do total, num universo de 386 doentes. Parte deste aumento deveu-se à obrigatoriedade de fornecimento de medicação aos doentes externos.

EVOLUÇÃO DE CONSUMO DE MEDICAMENTOS BIOLÓGICOS/INOVADORES

	2010	2011	2012
Consumo de Biológicos	3.132.144,94€	3.771.473,30€	3.984.446,62€
Consumo Total	16.120.732,35€	16.473.796,43€	14.849.541,92€
Peso Biológicos	**19,43%**	**22,89%**	**26,83%**
Nº de doentes	273	347	386
Custo médio doente	**59.050,30€**	**47.474,92€**	**38.470,32€**

7.6.5. Material de Consumo Clínico

A análise aos valores desta rubrica mostra-nos uma quebra generalizada dos consumos. Entre os quais sobressaem os consumos de artigos cirúrgicos e material de tratamento. Em relação ao consumo de próteses e osteossíntese, verifica-se um aumento da utilização deste tipo de material, mas também é fruto das melhorias nos procedimentos internos, no controlo de material à consignação. Este controlo permitiu reconhecer em consumos esse material, no período em que efetivamente é consumido e não apenas quando é emitida a fatura.

Da análise às rubricas de consumos, aferimos a existência de diversas áreas, em que o nível financiamento é insuficiente face aos custos que a instituição suporta. Destas, podemos destacar a dispensa gratuita de fármacos associados a determinadas patologias, cuja atribuição de financiamento específico não foi totalmente assegurada, bem como algumas atividades de foro cirúrgico em que apenas o custo do material clínico utilizado em cada intervenção, ultrapassa largamente o financiamento associado.

Podemos ainda aferir que, as duas rubricas, produtos farmacêuticos e material de consumo clínico, pela sua relevância justificam uma particular atenção nos próximos anos, no intuito de ser propiciado o prosseguimento do decréscimo dos consumos de material de consumo clínico, em paralelo com uma redução efetiva, do consumo de produtos farmacêuticos.

Todavia e sem prejuízo desse desiderato, em termos de atitude relativa aos bens de consumo, não deverá ser descurada a necessária correlação entre o benefício dos consumos e a panóplia de patologias (e seus inerentes encargos), sem a qual seria inadequada qualquer apreciação do consumo desses bens.

ESTRUTURA DOS CONSUMOS DE MATERIAL CLÍNICO

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação	
			Valor	%
De penso	300.127	278.706	(21.420)	-7,14%
Artigos Cirúrgicos	861.907	757.441	(104.465)	-12,12%
De tratamento	2.130.710	1.868.880	(261.830)	-12,29%
De electromedicina	77.598	60.178	(17.420)	-22,45%
De laboratório	145.135	131.041	(14.095)	-9,71%
Próteses	1.560.922	1.991.243	430.321	27,57%
Osteossíntese	472.464	760.780	288.316	61,02%
Outro material consumo clinico	601.309	592.117	(9.192)	-1,53%
Total	**6.150.171**	**6.440.386**	**290.215**	**4,72%**

7.6.6. Fornecimentos e serviços externos

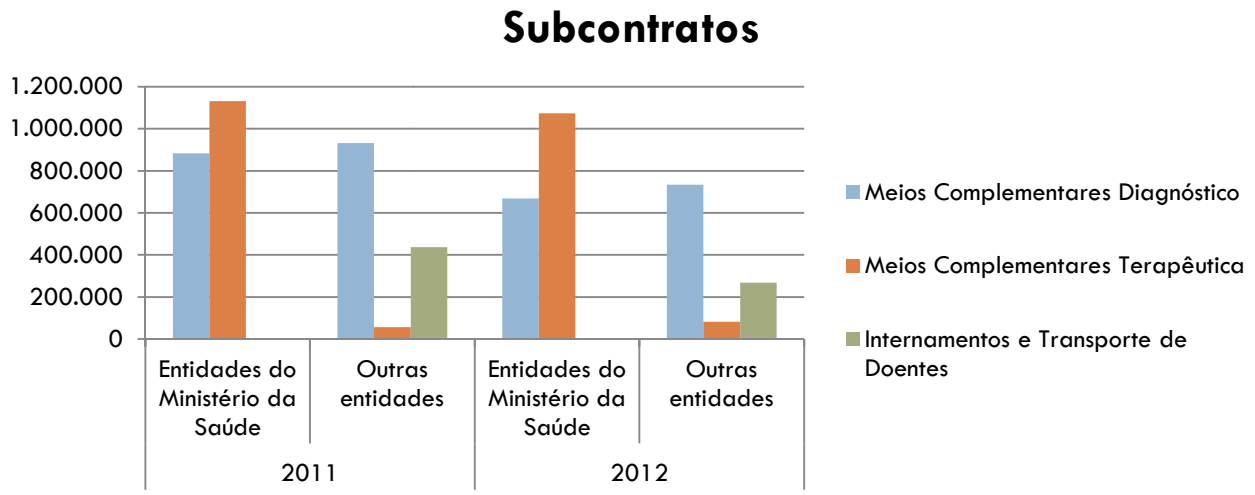
Nesta rubrica importa analisar separadamente os Subcontratos dos restantes Fornecimentos e Serviços Externos.

ESTRUTURA DOS SUBCONTRATOS

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação Valor	Variação %
TRABALHOS EXECUTADOS NO EXTERIOR	3.445.464	2.827.825	(617.639)	-17,93%
Entidades do Ministério da Saúde				
Meios Complementares Diagnóstico	883.678	668.621	(215.058)	-24,34%
Meios Complementares Terapêutica	1.131.674	1.073.566	(58.108)	-5,13%
Outras entidades				
Meios Complementares Diagnóstico	931.622	733.646	(197.976)	-21,25%
Meios Complementares Terapêutica	55.622	82.693	27.071	48,67%
Internamentos e Transporte de Doentes	436.273	268.592	(167.682)	-38,43%
Assistência no estrangeiro	6.594	708	(5.886)	-89,27%
Subtotal	**3.445.464**	**2.827.825**	**(617.639)**	**-17,93%**
Outros subcontratos	-	2.571.345	2.571.345	100,00%
Total	**3.445.464**	**5.399.170**	**1.953.706**	**56,70%**

Analisando os valores desta rubrica verificou-se um aumento na ordem dos 38,78%. Contudo, esse aumento está relacionado com a metodologia do contrato programa de 2012 no que respeita aos vales de cirurgia no âmbito do SIGLIC responsabilizando, pela primeira vez, as entidades de origem pelo pagamento das cirurgias às entidades de destino. Caso não existisse esta nova realidade verificar-se-ia uma redução na ordem dos 17,93%. Genericamente houve uma redução quer nos subcontratos com entidades do Ministério da Saúde, quer com outras entidades, fruto de uma política de maior rigor de exames e análises requisitados. Os Meios Complementares de Terapêutica em Outras Entidades foram a única exceção a esta descida.



7.6.7. Fornecimentos e Serviços Externos

Analisando os valores desta rubrica verificou-se uma redução (na ordem dos 5,48%). Sendo esta por excelência, uma rubrica de gestão, não devendo ser olvidado o facto da mesma abranger uma panóplia de despesas muito variada, referentes a bens (não armazenáveis) e a serviços, evidencia-se uma política de redução efetiva, que se espera controlada e continuada.

DADOS COMPARATIVOS DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação	
			Valor	%
Fornecimentos e Serviços I	995.741	1.439.598	443.856	44,58%
Fornecimentos e Serviços II	2.214.892	1.915.831	(299.061)	-13,50%
Fornecimentos e Serviços III	5.437.228	4.832.152	(605.077)	-11,13%
Outros Fornecimentos e Serviços	17.982	3.652	(14.330)	-79,69%
Total	**8.665.843**	**8.191.231**	**(474.612)**	**-5,48%**

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS I

Podemos aferir da análise à rubrica Fornecimentos e Serviços I, um aumento dos seus valores (na ordem dos 44,58%). Salientar que tal aumento se à rubrica de eletricidade (consubstanciado num aumento, face a 2011, do consumo em 0,70% e das tarifas da eletricidade em 32,56%), à rubrica da água (consubstanciado num aumento, face a 2011, do consumo em 24,23% e das tarifas da água em 9,22%) e também à rubrica de outros fluidos pela instalação de gás natural na Unidade de Fafe em outubro de 2012).

ESTRUTURA DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS I

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação	
			Valor	%
Eletricidade	692.963	946.270	253.307	36,55%
Combustíveis	33.083	36.834	3.751	11,34%
Água	127.011	303.192	176.181	138,71%
Outros fluidos	14.816	34.003	19.188	129,51%
Livros e documentação técnica	556	24	(532)	-95,69%
Artigos para oferta	2.829	-	(2.829)	-100,00%
Rendas e alugueres	124.483	119.275	(5.208)	-4,18%
Total	**995.741**	**1.439.598**	**443.856**	**44,58%**

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS II

A análise a esta rubrica evidencia uma diminuição significativa (na ordem dos 13,50%) dos seus valores. Referir que esta diminuição se deve essencialmente a honorários que representam 91,7% do total da rubrica. Este facto decorre, em larga medida, da obrigatoriedade de valor hora a pagar ao pessoal médico que assegura os serviços básicos na Urgência ter diminuído, por força de determinação legal.

ESTRUTURA DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS II

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação	
			Valor	%
Comunicação	162.337	150.790	(11.547)	-7,11%
Seguros	7.357	5.276	(2.081)	-28,29%
Transporte de mercadorias	15	-	(15)	-100,00%
Transporte de pessoal	555	362	(193)	-34,79%
Deslocações e estadas	12.750	8.349	(4.401)	-34,52%
HONORÁRIOS	2.031.879	1.751.055	(280.825)	-13,82%
Serviços Médicos	1.862.184	1.618.301	(243.883)	-13,10%
Prestação de Serviços	169.696	132.754	(36.941)	-21,77%
Total	**2.214.892**	**1.915.831**	**(299.061)**	**-13,50%**

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS III

Da análise aos valores desta rubrica podemos verificar que houve uma redução significativa (cerca de 11,13%). Destaque para Trabalhos Especializados, que registaram uma poupança expressiva, observável, sobretudo nos contratos de serviços médicos que foram cessados. Note-se ainda as poupanças conseguidas nas rubricas da Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e Segurança e Conservação e Reparação. Neste último caso, apesar de muito pouco significativa (redução de apenas 1%) é de realçar o facto em virtude da degradação progressiva do edifício e de alguns equipamentos, fruto de uma utilização massiva e permanente, em alguns casos, com 20 anos.

ESTRUTURA DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS III

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação	
			Valor	%
Contencioso e notariado	407	1.002	595	146,11%
Conservação e Reparação	1.082.260	1.071.208	(11.051)	-1,02%
Publicidade e propaganda	1.664	1.744	80	4,81%
Limpeza, higiene e conforto	605.440	555.788	(49.653)	-8,20%
Vigilância e segurança	306.056	282.066	(23.990)	-7,84%
Trabalhos Especializados	3.441.401	2.920.343	(521.058)	-15,14%
Total	**5.437.228**	**4.832.152**	**(605.077)**	**-11,13%**

O modelo de subcontratação dos serviços básicos na Urgência foi alterado desde o último trimestre de 2010, no qual a instituição procurou, reduzir o custo unitário da hora de

trabalho, e simultaneamente, eliminar eventuais intermediários nesta relação, selecionando os profissionais que melhor se encaixassem no perfil definido para a função a ocupar.

ESTRUTURA DE CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação	
			Valor	%
Software Informática	204.051	184.406	(19.646)	-9,63%
Outros	555.676	571.005	15.329	2,76%
ASSISTENCIAS TÉCNICAS	759.728	755.411	(4.317)	-0,57%
Outras	322.532	315.798	(6.734)	-2,09%
Total	**1.082.260**	**1.071.208**	**(15.368)**	**-1,42%**

ESTRUTURA TRABALHOS ESPECIALIZADOS

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação	
			Valor	%
Serviços de Informática	21.081	20.931	(150)	-0,71%
Alimentação	1.430.853	1.478.671	47.817	3,34%
Lavandaria	373.677	376.891	3.214	0,86%
Serviços Médicos (Despacho 29533/08)	65.519	69.664	4.145	6,33%
Cont. serv. médicos (Despacho 29533/08)	836.150	553.620	(282.530)	-33,79%
Prestados por outras entidades	112.438	156.799	44.362	39,45%
Estudos, Pareceres, Proj. E Cons.	1.412	861	(551)	-39,04%
Outros trabalhos especializados	600.271	262.906	(337.365)	-56,20%
Total	**3.441.401**	**2.920.343**	**(521.058)**	**-15,14%**

Em suma, os motivos justificativos dos encargos mais elevados encontram-se na sub-rubrica Fornecimentos e Serviços III, a qual representa 58,9% da rubrica fornecimentos e serviços, concretamente nos serviços técnicos de recursos humanos. Também os Honorários que integram a sub-rubrica Fornecimentos e Serviços II, fundamentalmente com pessoal médico não vinculado ao quadro do Centro Hospitalar, destacado para assegurar o Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica da unidade de Guimarães e o Serviço de Urgência Básica da unidade de Fafe.

7.6.8. Custos com pessoal

A presente adenda ao relatório e contas 2012 é, como se disse, justificada pela decisão do Tribunal Constitucional, no que concerne à constitucionalidade de algumas normas constantes no OE 2013, com consequências efetivas nesta rubrica. Não obstante, esta rubrica mantém o seu peso relativo preponderante na estrutura de custos, traduzindo uma forte contração face ao período homólogo (-8.54%). Notar que grande parte desta redução está relacionada com as medidas de contingência decorrentes do Memorando de Entendimento, e que passam pela suspensão do subsídio de férias e natal e aplicação de uma sobretaxa sobre a remuneração base. Salientar que o aumento dos encargos com os órgãos de Direção se justifica, pela nomeação de um novo Conselho de Administração com 5 elementos em 27 de março de 2012 (durante grande parte do ano de 2011 o Conselho de Administração deste Centro Hospitalar foi composto por 3 elementos sendo que a partir de Outubro de 2011 ficou reduzido a 2 elementos).

Os encargos sobre remunerações têm vindo a aumentar ao longo dos períodos. Este aumento justifica-se pela gradual alteração da relação laboral de trabalho, passando tendencialmente de, contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado para contrato individual de trabalho. Sendo a taxa contributiva para a Caixa Geral de Aposentações de 15% e a taxa para a Segurança Social de 23,75%, regista-se um aumento de quase 10%, tendo por comparação a mesma remuneração base. A redução verificada do ano de 2011 para 2012 está diretamente relacionada com a suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal durante o ano de 2012.

CUSTOS COM PESSOAL

Euros

Rubrica	2011	2012	Variação	
			Valor	%
Remuneração Órgãos de Direção	172.157	232.275	60.119	34,92%
Remunerações Base do Pessoal	25.595.035	25.038.393	(556.642)	-2,17%
Suplementos de Remunerações	8.247.135	8.143.166	(103.969)	-1,26%
Prestações Sociais Diretas	132.090	101.582	(30.508)	-23,10%
Subsídios de Férias e Natal	2.540.541	2.404.674	(135.868)	-5,35%
Pensões	684.875	47.417	(637.458)	-93,08%
Encargos sobre Remunerações	6.619.819	6.694.186	74.367	1,12%
Outros Custos com Pessoal	364.318	261.771	(102.547)	-28,15%
TOTAL	**44.355.970**	**42.923.465**	**(1.432.505)**	**-3,23%**

SUPLEMENTOS DE REMUNERAÇÃO

Do total dos custos com o pessoal os valores dos suplementos de remunerações ascenderam a 8,1M€, tal como detalhado no quadro seguinte. Efetuada uma análise conclui-se que, houve uma redução acentuada em horas extraordinárias e outros suplementos justificada essencialmente, pelas medidas de contenção levadas a cabo pela Tutela e aplicadas na Instituição, e um aumento em noites e suplementos e produção adicional. No que diz respeito às noites e suplementos, o acréscimo decorre de alterações legislativas impostas que implicaram que o regime aplicado, independentemente do vínculo contratual com a instituição, fosse o mesmo, influenciando de forma negativa o resultado desta sub-rubrica. Em relação à produção adicional o aumento deve-se ao esforço efetuado na diminuição da lista de espera para cirurgia, de modo a evitar o recurso à emissão de vales de cirurgia a realizar em outras instituições.

Convém referir que, a elevada estrutura etária do pessoal médico, com altos escalões salariais, a necessidade de assegurar o serviço de urgência 24 horas por dia, no âmbito das especialidades residentes, são algumas das razões pelas quais, se torna difícil qualquer atuação sobre as horas extraordinárias, realçando no entanto, um significativo esforço na efetiva redução dos seus valores, quando comparados com o ano anterior.

Acresce a tudo o que foi referenciado o facto de as limitações e o impasse na renovação de contratos, decorrentes de uma aprovação prévia da Tutela, impede que haja uma consequência tão efetiva quanto o desejado nestas rubricas.

ESTRUTURA DOS SUPLEMENTOS DE REMUNERAÇÕES

Euros

Rubrica		2011	2012	Variação	
				Valor	%
1	Horas Extraordinárias	3.169.031	2.700.594	(468.438)	-14,78%
2	Prevenções	180.425	181.765	1.341	0,74%
3	Noites e Suplementos	2.140.536	2.375.967	235.431	11,00%
4	Produção Adicional	50.544	301.881	251.338	497,27%
5	Outros Suplementos	2.706.599	2.582.959	(123.641)	-4,57%
6	Total Suplementos Remunerações	8.247.135	8.143.166	(103.969)	-1,26%
% Suplementos / Ord. E Salários		**32,01%**	**32,22%**		

OUTROS SUPLEMENTOS

Analisando os valores refletidos nesta rubrica, verificámos uma diminuição na ordem dos 4,57%. Esta diminuição deveu-se, essencialmente, a uma redução de incentivos pagos, justificada pelas medidas de contenção levadas a cabo pela Tutela e aplicadas na Instituição.

ESTRUTURA DE OUTROS SUPLEMENTOS

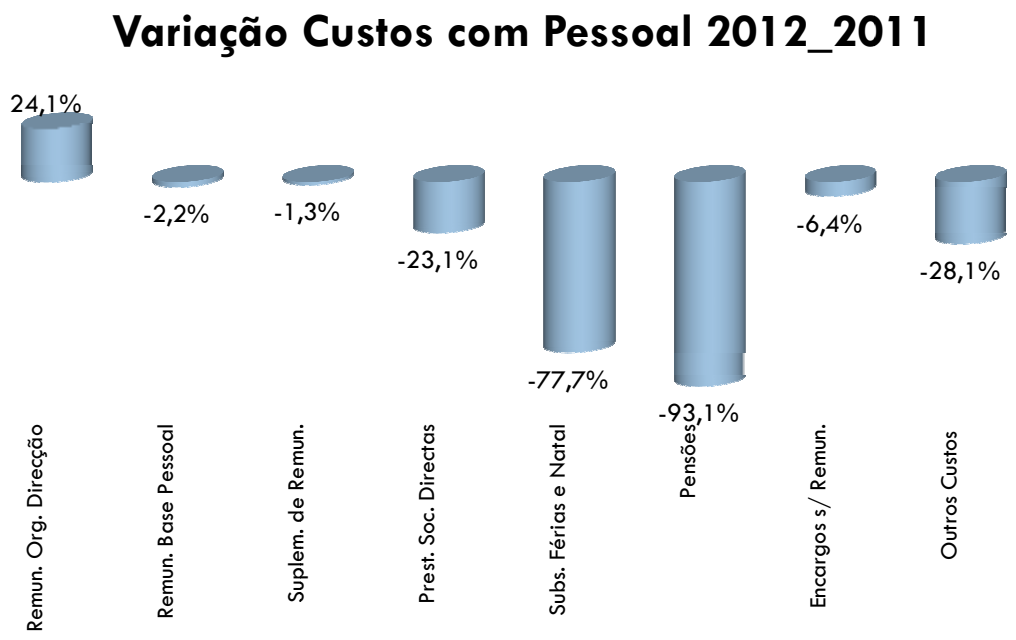
Euros

Rubrica	2011	2012	Variação Valor	Variação %
Abono para falhas	1.144	1.022	(122)	-10,69%
Subsídio de refeição	1.507.705	1.526.068	18.363	1,22%
Ajudas de custo	2.166	686	(1.480)	-68,33%
Incentivos	834.977	694.699	(140.278)	-16,80%
Formação	112.476	130.494	18.018	16,02%
Outros	248.132	229.990	(18.142)	-7,31%
TOTAL Outros Suplementos de Remunerações	**2.706.599**	**2.582.959**	**(123.641)**	**-4,57%**

SÍNTESE CUSTOS COM PESSOAL

Representando esta rubrica uma percentagem significativa do total dos custos operacionais, torna-se indispensável um maior controlo efetivo na gestão dos recursos humanos.

Um sistema de gestão integrada passa pela implementação de medidas de promoção e de desenvolvimento individual e coletivo dos seus colaboradores, harmonização de procedimentos e processos de trabalho reajuntando-os às necessidades da instituição, reduzindo o recurso a trabalho suplementar e mantendo elevados níveis de produtividade.



DISTRIBUIÇÃO SUPLEMENTOS POR CATEGORIA PROFISSIONAL

Euros

	Rubrica	2011	2012	Variação Valor	Variação %
1	**Ordenados e Salários**	**25.595.035**	**25.038.393**	**(556.642)**	**-2,17%**
	Médicos	9.300.196	9.128.117	(172.079)	-1,85%
	Enfermeiros	9.417.466	9.152.681	(264.785)	-2,81%
	Outros	6.877.373	6.757.596	(119.777)	-1,74%
2	**Horas Extraordinárias**	**3.169.031**	**2.700.594**	**(468.438)**	**-14,78%**
	Médicos	2.693.704	2.374.849	(318.855)	-11,84%
	Enfermeiros	188.813	123.757	(65.056)	-34,46%
	Outros	286.514	201.987	(84.527)	-29,50%
3	**Prevenções**	**180.425**	**181.765**	**1.341**	**0,74%**
	Médicos	90.097	92.940	2.843	3,16%
	Enfermeiros	-	-	-	n/a
	Outros	90.328	88.825	(1.503)	-1,66%
4	**Noites e Suplementos**	**2.140.536**	**2.375.967**	**235.431**	**11,00%**
	Médicos	220.906	290.100	69.194	31,32%
	Enfermeiros	1.479.411	1.570.860	91.449	6,18%
	Outros	440.219	515.006	74.788	16,99%
5	**Produção Adicional**	**50.544**	**301.881**	**251.338**	**497,27%**
	Médicos	40.162	229.724	189.562	471,99%
	Enfermeiros	7.549	66.176	58.627	776,65%
	Outros	2.833	5.982	3.149	111,16%
6	**Suplementos de Remunerações** [1]	**5.540.536**	**5.560.207**	**19.671**	**0,36%**
	Médicos	3.044.869	2.987.614	(57.256)	-1,88%
	Enfermeiros	1.675.773	1.760.794	85.020	5,07%
	Outros	819.894	811.800	(8.093)	-0,99%
	% Suplementos de Remuneração / Ordenados				
	Médicos	32,74%	32,73%	-0,01%	
	Enfermeiros	17,79%	19,24%	1,44%	
	Outros	11,92%	12,01%	0,09%	

[1] Excluindo os outros suplementos de remunerações detalhados no quadro da página anterior

CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

Da análise a esta rubrica constatámos uma diminuição significativa dos seus valores (na ordem dos 45,18%), durante o ano económico de 2012.

Como foi referido no relatório e contas de 2011, nesse período efetuou-se um ajustamento do tratamento contabilístico dos artigos e/ou produtos à consignação, nomeadamente, material de consumo clínico, pelo que a redução verificada em 2012 se deve a este facto.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE – RC 2012

13. Demonstrações financeiras

13.1. Balanço – Ativo

Euro

		Dez-12			Dez-11
Ativo	**Notas**	**Ativo Bruto**	**Amort./Prov.**	**Ativo líquido**	**Ativo líquido**
IMOBILIZADO					
Despesas de Instalação		133.868	95.332	38.536	19.148
Desp de Investig Desenvolv		54.000	54.000	-	-
	2.3, 2.6	**187.868**	**149.332**	**38.536**	**19.148**
Terrenos e Recursos Naturais		274.339	-	274.339	274.339
Edifícios e outras Construções		36.170.744	27.185.079	8.985.665	9.236.320
Equipamento Básico		29.705.233	26.586.538	3.118.695	4.272.052
Equipamento de Transporte		217.503	199.271	18.231	42.606
Ferramentas e utensílios		143.617	137.045	6.573	11.751
Equip. adm. e Informático		8.582.521	7.880.401	702.120	1.132.505
Outras Imobilizações		141.374	127.959	13.415	21.994
Imobiliz em Curso de imobiliz		91.156	-	91.156	528.285
	2.3, 2.7	**75.326.486**	**62.116.293**	**13.210.193**	**15.519.851**
CIRCULANTE					
Mat-primas, subs. Consumo		1.714.993	-	1.714.993	1.570.812
	2.3, 2.33	**1.714.993**	**-**	**1.714.993**	**1.570.812**
Dívidas de terceiros - Curto					
Clientes c/c		1.499.244	-	1.499.244	973.534
Utentes c/c		6.708	-	6.708	6.720
Instituições Min da Saúde		4.101.551	-	4.101.551	7.996.485
Clientes utente cob duvidosa	2.23, 2.31	1.733.153	1.535.318	197.835	153.093
Adiantam a fornecedores		6.489	-	6.489	36.149
Estado e outros entes Públicos	2.39.1	315.000	-	315.000	245.019
Outros Devedores		1.771.304	-	1.771.304	5.998.593
		9.433.449	**1.535.318**	**7.898.132**	**15.409.594**
Depósitos em Inst. financeiras		4.276	-	4.276	5.953
Conta no Tesouro		2.903.094	-	2.903.094	.118.808
		2.907.370	**-**	**2.907.370**	**2.124.760**
ACRESC e DIFERIMENTOS	2.39.2				
Acréscimos de Proveitos		19.497.303	-	19.497.303	18.214.766
Custos Diferidos		13.752	-	13.752	78.629
		19.511.055	**-**	**19.511.055**	**18.293.395**
Total de Amortizações			62.265.625		
Total de Provisões			1.535.318		
Total do Ativo		**109.081.222**	**63.800.942**	**45.280.280**	**52.937.561**

13.2. Balanço – Fundos Próprios e Passivo

Euro

Fundos Próprios e Passivo	Notas	Dez-12	Dez-11
FUNDOS PRÓPRIOS			
Património		43.930.000	43.930.000
Reservas Livres		(6.555.350)	(6.555.350)
Doações		1.511.227	1.377.000
Reservas decorrentes transf. ativos		243.475	243.475
Resultados transitados		(46.689.759)	(35.820.381)
Resultado líquido do exercício		(6.687.002)	(10.869.377)
Total dos Fundos Próprios	**2.32**	**(14.247.409)**	**(7.694.633)**
PASSIVO			
Adiantamento de clientes, utentes e Inst. MS		20.303.259	99.421
Fornecedores c/c		7.614.979	32.694.061
Empréstimos obtidos		12.921.504	12.656.397
Fornecedores de imobilizado c/c		151.085	656.476
Estado e outros entes públicos	2.39.1	1.326.457	1.324.138
Outros Credores		2.635.573	2.914.986
		44.952.856	**50.345.479**
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Acréscimos de custos	2.39.2	11.125.835	6.086.965
Proveitos Diferidos	2.39.3	3.448.998	4.199.750
		14.574.833	**10.286.715**
Total do Passivo		**59.527.689**	**60.632.194**
Total dos fundos próprios e do passivo		**45.280.280**	**52.937.561**

13.3. Demonstração de Resultados por Naturezas

			Euro	Variação	
Demonstração dos resultados (por naturezas)	**Notas**	**Dez 12**	**Dez 11**	**Absoluta**	**%**
CUSTOS E PERDAS:					
Matérias de consumo	2.33	23.366.478,94	25.782.928,64	(2.416.450)	(9%)
Fornecimentos e serviços externos		13.590.401,36	12.111.307,00	1.479.094	12%
Custos com o pessoal		42.923.464,64	44.355.970,13	(1.432.505)	(3%)
Remunerações dos órgãos diretivos		232.275,49	172.156,91	60.119	35%
Remunerações base de pessoal		35.687.815,46	36.514.801,48	(826.986)	(2%)
Encargos Sociais		7.003.373,69	7.669.011,74	(665.638)	(9%)
Pensões		47.416,76	684.874,85	(637.458)	(93%)
Outros		6.955.956,93	6.984.136,89	(28.180)	(0%)
Transf Correntes conced e Prestações Sociais		-	-	-	n/a
Amortizações do Exercício		2.644.437,71	4.041.726,20	(1.397.288)	(35%)
Provisões do Exercício		40.851,95	184.678,59	(143.827)	(78%)
Outros custos e perdas Operacionais		76.698,80	77.649,72	(951)	(1%)
(A)		82.642.333,40	86.554.260,28	(3.911.927)	(5%)
Custos e Perdas Financeiras		227.290,69	214.220,44	13.070	6%
(C)		82.869.624,09	86.768.480,72	(3.898.857)	(4%)
Custos e Perdas Extraordinárias		1.305.615,13	2.381.703,31	(1.076.088)	(45%)
(E)		84.175.239,22	89.150.184,03	(4.974.945)	(6%)
Imposto sobre o rendimento do exercício		20.856,42	16.439,03	4.417	27%
(G)		84.196.095,64	89.166.623,06	(4.970.527)	(6%)
Resultado Líquido do Exercício		-6.687.002,44	-10.869.377,15	4.182.375	(38%)
Total		**77.488.236,78**	**78.280.806,88**	**(792.570)**	**(1%)**
PROVEITOS E GANHOS:					
Vendas e prestações de serviços		66.809.995,59	69.467.787,50	(2.657.792)	(4%)
Vendas		-	-	-	n/a
Prestações de serviços	2.35	66.809.995,59	69.467.787,50	(2.657.792)	(4%)
Trabalhos para a própria instituição		0,00	3.817,72	(3.818)	(100%)
Proveitos Suplementares		462.270,60	427.179,97	35.091	8%
Transf e Subsídios Correntes Obtidos		25.987,67	2.238.033,59	(2.212.046)	(99%)
Outros proveitos e ganhos operacionais		8.222.071,42	4.165.835,36	4.056.236	97%
(B)		75.520.325,28	76.302.654,14	(782.329)	(1%)
Proveitos e ganhos financeiros		620.375,98	114.489,38	(19.767)	(5%)
(D)		76.140.701,26	76.417.143,52	(276.442)	(0%)
Proveitos e ganhos extraordinários		1.368.391,94	1.880.102,39	(303.472)	(10%)
(F)		77.509.093,20	78.297.245,91	(788.153)	(1%)
Resultados:					
Resultados Operacionais (B) - (A)		-7.122.008,12	-10.251.606,14	3.129.598	(31%)
Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)	2.37	393.085,29	-99.731,06	492.816	(494%)
Resultados Correntes (D) - (C)		-6.728.922,83	-10.351.337,20	3.622.414	(35%)
Resultados Extraordinários (F-D) - (E-C)	2.38	62.776,81	-501.600,92	564.378	(113%)
Resultado Antes de Impostos (F) - (E)		-6.666.146,02	-10.852.938,12	4.186.792	(39%)
Imposto sobre o rendimento do exercício		20.856,42	16.439,03	4.417	27%
Resultado Líquido do Exercício (F) - (G)		-6.687.002,44	-10.869.377,15	4.182.375	(38%)

13.4. Demonstração de Resultados por Funções

Euro

Demonstração dos resultados (por funções)	Notas	Dezembro 12	Dezembro 11	Variação Absoluta	Variação %
Vendas e Prestações de Serviços		66.214.162	68.172.914	(1.958.752)	(3%)
Custo das Vendas e Prestações de Serviços		63.722.652	72.075.563	(8.352.911)	(12%)
Resultados Brutos		**2.491.510**	**(3.902.650)**	**6.394.159**	**(164%)**
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		1.655.243	3.547.849	(1.892.607)	(53%)
Custos de Distribuição		-	-	-	-
Custos Administrativos		10.165.441	9.985.251	180.190	2%
Outros Custos e Perdas Operacionais		423.657	358.196	65.461	18%
Resultados Operacionais		**(6.442.346)**	**(10.698.248)**	**4.255.902**	**(40%)**
Custo Líquido de Financiamento		223.800	154.691	69.110	45%
Resultados Correntes		**(6.666.146)**	**(10.852.938)**	**4.186.792**	**(39%)**
Imposto sobre os resultados correntes		20.856	16.439	4.417	27%
Resultados Correntes após Impostos		**(6.687.002)**	**(10.869.377)**	**4.182.375**	**(38%)**
Resultados Líquidos		**(6.687.002)**	**(10.869.377)**	**4.182.375**	**(38%)**

13.5. Demonstração de Fluxos de Caixa – Método Direto

Euro

Demonstração de fluxos de caixa	Dezembro 12	Dezembro 11	Variação 12 / 11 Absoluta	%
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de Clientes	96.005.167	65.087.683	30.917.484	47,50%
Pagamentos a fornecedores	(61.131.818)	(25.271.223)	(35.860.594)	141,90%
Pagamentos ao pessoal	(40.624.325)	(46.810.916)	6.186.591	-13,22%
Fluxos gerados pelas Operações	**(5.750.975)**	**(6.994.456)**	**1.243.481**	**-17,78%**
Pagamento/recebimento de imposto sobre rendimento	(75.190)	(82.289)	7.099	-8,63%
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	6.726.219	581.057	6.145.163	1057,58%
Fluxos gerados antes de rubricas extraordinárias	**6.651.030**	**498.768**	**6.152.262**	**1233,49%**
Outros recebimentos/pagamentos relativos a rubricas extraordinárias	7.021	2.389.084	(2.382.063)	-99,71%
Fluxos das atividades operacionais (1)	**907.076**	**(4.106.604)**	**5.013.680**	**-122,09%**
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Imobilizações corpóreas	54.588	-	54.588	n/a
Juros e proveitos similares	537.111	114.489	422.622	369,14%
Outros	2.140	300.669	(298.529)	-99,29%
	593.840	**415.158**	**178.682**	**43,04%**
Imobilizações corpóreas	(718.475)	(1.156.622)	438.147	-37,88%
Imobilizações Incorpóreas	(33.728)	(16.006)	(17.722)	110,72%
	(752.203)	**(1.172.628)**	**420.425**	**-35,85%**
Fluxos da atividade de investimento (2)	**(158.364)**	**(757.470)**	**599.106**	**-79,09%**
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Subsídios e Doações	37.036	2.018.940	(1.981.903)	-98,17%
	37.036	**2.018.940**	**(1.981.903)**	**-98,17%**
Juros e custos similares	(3.139)	(2.826)	(312)	11,05%
	(3.139)	**(2.826)**	**(312)**	**11,05%**
Fluxos da actividade de financiamento (3)	**33.898**	**2.016.113**	**(1.982.216)**	**-98,32%**
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	782.610	(2.847.960)	3.630.570	-127,48%
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.124.760	4.972.721	(2.847.960)	-57,27%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.907.370	2.124.760	782.610	36,83%

13.6. Execução Orçamental (Ótica Económica) – Custos

Euro

Orçamento Económico (Custos)	Notas	Dezembro 12			
CUSTOS:		**Orçamento**	**Execução**	**Desvio abs.**	**Desvio %**
CUSTOS DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS					
Produtos Farmacêuticos		17.420.262	15.885.142	1.535.119	9%
Material de consumo clínico		7.665.000	6.440.386	1.224.614	16%
Produtos Alimentares		2.200	1.738	462	21%
Material de consumo hoteleiro		335.000	254.212	80.788	24%
Material de consumo administrativo		220.000	184.182	35.818	16%
Material de conservação e reparação		490.000	590.110	(100.110)	(20%)
Outro Material de Consumo		17.368	10.708	6.660	38%
	2.33	**26.149.830**	**23.366.479**	**2.783.351**	**11%**
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS					
Meios complementares de diagnóstico		1.728.150	1.402.266	325.884	19%
Meios complementares de terapêutica		1.383.000	1.156.259	226.741	16%
Outros subcontratos		2.250.000	2.571.345	(321.345)	(14%)
Transporte de doentes		415.000	268.592	146.408	35%
Assistência no estrangeiro		13.000	708	12.292	0%
Fornecimento e serviços		8.855.593	8.191.231	664.361	8%
		14.644.743	**13.590.401**	**1.054.342**	**7%**
CUSTOS COM PESSOAL					
Remunerações dos Órgãos Sociais		327.339	232.275	95.063	29%
Ordenados e Salários		25.090.061	25.038.393	51.667	0%
Suplementos de remuneração		8.271.792	8.143.166	128.626	2%
Prestações sociais diversas		150.779	101.582	49.197	33%
Subsídios de férias e Natal		285.591	2.404.674	(2.119.082)	(742%)
Pensões		333.422	47.417	286.005	86%
Encargos sobre as remunerações		6.055.537	6.694.186	(638.649)	(11%)
Seguros de acidente		124.550	128.579	(4.029)	(3%)
Encargos sociais voluntários		139.654	68.085	71.569	51%
Outros custos com o pessoal		66.589	65.107	1.482	2%
		40.845.314	**42.923.465**	**(2.078.151)**	**(5%)**
Transferências correntes concedidas		-	-	-	-
Outros Custos Operacionais		80.000	76.699	3.301	4%
Amortizações do imob. corp. e incorp.	2.7	3.250.000	2.644.438	605.562	19%
Provisões	2.31	283.209	40.852	242.357	86%
		3.613.209	**2.761.988**	**851.221**	**24%**
CUSTOS FINANCEIROS		**214.114**	**227.291**	**(13.176)**	**(6%)**
CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS					
Dívidas Incobráveis		132.390	132.389	1	-
Perdas em existências		106.125	106.010	115	0%
Perdas em imobilizações		23.052	23.052	-	-
Correções a exercícios anteriores		1.316.430	1.041.419	275.011	21%
Outros custos extraordinários		2.746	2.745	1	-
	2.38	**1.580.743**	**1.305.615**	**275.128**	**17%**
TOTAL DOS CUSTOS		**87.047.953**	**84.175.239**	**2.872.714**	**3%**

13.7. Execução Orçamental (Ótica Económica) – Proveitos

Euro

Orçamento Económico	Notas	Dezembro 12			
Proveitos:		**Orçamento**	**Execução**	**Desvio abs.**	**Desvio %**
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS					
Vendas		-	-	-	-
Internamento		36.755.420	35.131.291	(1.624.129)	(4%)
Consulta		12.613.527	12.516.121	(97.406)	(1%)
Urgência		7.671.438	7.450.689	(220.749)	(3%)
Hospital de dia		3.082.594	3.083.046	451	0%
Meios complementares diagnóstico		130.696	110.084	(20.611)	(16%)
Meios complementares terapêutica		13.876	20.911	7.035	51%
Taxas moderadoras		1.550.000	1.320.016	(229.984)	(15%)
Outras prestações de serviços de saúde		9.449.627	7.177.838	(2.271.788)	(24%)
Outras prestações de serviços		1.017	-	(1.017)	100%
	2.35	71.268.194	66.809.996	(4.458.198)	(6%)
PROVEITOS SUPLEMENTARES					
Exploração privada das instalações		315.750	428.694	112.944	36%
Outros		-	33.577	33.577	100%
		315.750	462.271	146.521	46%
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO					
Serviços e Fundos Autónomos - ACSS		1.900.000	-	(1.900.000)	(100%)
Serviços e Fundos Autónomos - Outros		471.663	25.988	(445.675)	(94%)
		2.371.663	25.988	(2.345.675)	(99%)
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS					
Outras prestações de saúde		-	4.015.324	4.015.324	100%
Reembolsos		3.483.181	3.915.719	432.538	12%
Outros		342.526	291.028	(51.498)	(15%)
		3.825.707	8.222.071	4.396.365	115%
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS					
Outros juros e proveitos similares		96.098	620.376	524.278	546%
	2.37	96.098	620.376	524.278	546%
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS					
Outros proveitos extraordinários		1.784.590	1.368.392	(416.198)	(23%)
	2.38	1.784.590	1.368.392	(416.198)	(23%)
TOTAL DOS PROVEITOS		**79.662.001**	**77.509.093**	**(2.152.908)**	**(3%)**

ANEXOS A DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE – RC 2012

14. ANEXOS A DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida pelo Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde e aquelas cuja numeração se encontra ausente deste capítulo não são aplicáveis ao CHAA ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras. Os montantes encontram-se expressos em Euro (€).

14.1. Nota introdutória

14.1.1. Identificação

O Centro Hospitalar do Alto Ave, E.P.E. ("CHAA" ou "Empresa") é uma entidade pública empresarial constituída em 2007, através do Decreto-Lei 50-A/2007 de 28 de Fevereiro, resultando da fusão entre o anterior Hospital Senhora da Oliveira E.P.E. com o Hospital São José de Fafe, S.P.A. O domicílio fiscal é na Rua dos Cutileiros – Creixomil – 4835-044 Guimarães e o número de identificação fiscal é o 508 080 827.

O Fundo Patrimonial no final de 2009 é de 43.930.000€, resultando da integração do capital social de 29.930.000€ do Hospital Senhora da Oliveira EPE, acrescidos da subscrição faseada de dotações de capital estatutário prevista na Resolução do Conselho de Ministros n.º 116/2008, onde se definiu que no final de 2008 as subscrições de capital estatutário já realizadas seriam de 11.360.000€, dos quais 9.566.000€ em 2007 e 1.794.000€ em 2008. De acordo com este calendário de subscrição faseada de dotações de capital estatutário, em 2009 foi ainda subscrita uma última tranche de 2.640.000€, perfazendo nessa altura o total subscrição de capital estatutário de 14.000.000€.

O CHAA, sendo pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial, é dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro e do artigo 18.º do anexo da Lei n.º 27/2002, de 8 de Novembro.

O CHAA tem como missão prestar cuidados de saúde de qualidade à população da sua área de influência, assegurando, em simultâneo o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, num quadro de eficiência e de eficácia.

14.1.2. Legislação

O CHAA rege-se pelo regime jurídico aplicável às entidades públicas empresariais, com as especificidades previstas no Decreto-Lei n.º 233/2005 de 29 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 244/2012, de 9 de novembro.

Ao Centro Hospitalar aplicam-se ainda as especificidades estatutárias previstas no Anexo I do referido Decreto-Lei, designadamente quanto à denominação, sede e capital estatutário.

14.1.3. Estrutura Organizacional Efetiva

O Organograma do CHAA encontra-se definido em anexo ao este Relatório.

Os órgãos sociais do CHAA são o Conselho de Administração, o Fiscal Único e o Conselho Consultivo.

O CHAA dispõe ainda de um Auditor Interno.

São órgãos permanentes de apoio técnico do CHAA os seguintes:

Comissão de Ética;

Comissão de Humanização e Qualidade dos Serviços;

Comissão de Controlo de Infeção Hospitalar;

Comissão de Farmácia Terapêutica;

Comissão Médica;

Comissão de Coordenação Oncológica;

Comissão Técnica de Certificação para a Interrupção Voluntária da Gravidez;

Núcleo de Nutrição Assistida;

Comissão de Enfermagem;

Comissão de Normalização de Consumos;

Comissão de Informática.

14.1.4. Descrição sumária das atividades

Ver Capítulos: Estrutura Organizacional e Governo da Sociedade.

14.1.5. Recursos Humanos

Ver Capítulos: Estrutura Organizacional e Recursos Humanos.

14.1.6. Organização Contabilística

No que diz respeito à organização contabilística, existe um manual interno de procedimentos contabilísticos, contendo diversos procedimentos de natureza contabilística e de controlo interno, bem como manuais de funcionamento do sistema informático e instruções definidas centralmente pela ACSS.

Quanto aos documentos de suporte, existe arquivo em dossiers específicos para:

Faturas, notas de débito e crédito de fornecedores, arquivadas por rubrica financeira e ordem de numeração sequencial de caixa atribuída pelo sistema informático;

Faturas, notas de débito e crédito a clientes, arquivadas por rubrica financeira e ordem de numeração sequencial de caixa atribuída pelo sistema informático;

Guias de receita com os respetivos recibos e autorizações de pagamento, por ordem de numeração sequencial de caixa atribuída pelo sistema informático;

Relativamente aos sistemas informáticos utilizados, tratam-se de sistemas multi-posto, denominados Sistema de Informações Descentralizado Contabilidade (SIDC), Software de Gestão Integrada Hospitalar (SONHO), Gestão Hospitalar de Armazém e Farmácia (GHAF), Recursos Humanos e Vencimentos (RHV), Sistema Integrado de Gestão Hospitalar (SIGEHP), nos quais estão integrados os seguintes módulos:

SIDC:
Contabilidade Geral e Analítica; (Tesouraria, Faturação, Compras, Consumos, Vencimentos, Imobilizado);

Gestão Orçamental;

Gestão de Terceiros;

Integração de informação proveniente do aprovisionamento e farmácia (compromissos e receção de matérias e imobilizado);

Integração e informação proveniente de Recursos Humanos (vencimentos de profissionais dependentes e honorários de profissionais independentes);

Integração de informação de faturação.

SONHO:
Faturação;

Gestão de Utentes e respetivas taxas moderadoras.

GHAF:
Gestão armazém e farmácia;

Gestão de imobilizado.

RHV:

Gestão de vencimentos de profissionais dependentes;

Gestão de honorários de profissionais independentes.

SIGEHP:
Gestão de Tesouraria;

- Durante o exercício foram preparados Relatórios de Execução Orçamental e Relatórios Analíticos (os quais incluem a análise orçamental) com a periodicidade mensal;

- Não existe descentralização contabilística.

14.2. Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

14.2.1. Não comparabilidade com o ano anterior

As demonstrações financeiras aqui apresentadas são genericamente comparáveis com as do exercício anterior, sendo de referir, no entanto, a aplicação da circular normativa n.º 14/2012/UOFC-UOGF, a aplicação da circular normativa n.º 42/2012/UOC, o reconhecimento em subcontratos dos custos referentes a vales de cirurgia de SIGLIC realizados em outras instituições de acordo com metodologia do contrato programa de 2012 bem como o reconhecimento dos subsídios de férias e natal de acordo com o OE para 2012.

14.2.2. Bases de apresentação e principais critérios contabilísticos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos do CHAA, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Devemos salientar que, tal como já referimos na Mensagem a esta Adenda, foram repostos os subsídios de férias aos trabalhadores do Estado, tendo as contas de 2012 sido ajustadas em conformidade.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

A) DÍVIDAS DE E A TERCEIROS

As operações são contabilizadas pelo valor correspondente à data da fatura.

Quando se tratem de operações em moeda estrangeira, as mesmas são contabilizadas ao câmbio da data considerada para a operação.

Estes saldos são ajustados pelos valores necessários para fazer face a perdas económicas estimadas.

B) EXISTÊNCIAS

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se como método de custeio para as saídas o custo médio ponderado.

C) IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

As despesas de instalação encontram-se registadas ao custo de aquisição e foram amortizados pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos.

D) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As imobilizações corpóreas encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra.

As ofertas de imobilizado estão valorizadas pelas faturas do fornecedor e contabilizadas por contrapartida da conta 576.

As reintegrações são calculadas, de acordo com as normas, orientações e as taxas referidas no Decreto - Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro.

E) ESPECIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO

O CHAA regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual esses proveitos e custos são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registados nas rubricas "Acréscimos e diferimentos".

F) SUBSÍDIOS

Os subsídios atribuídos ao CHAA, no âmbito de projetos de investimentos, são contabilizados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos gradualmente na demonstração de resultados em proporção às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

Quando se tratem de subsídios atribuídos relacionados com a atividade corrente, são contabilizados diretamente em proveitos desse exercício, em subsídios à exploração.

14.2.3. Comentário às contas de imobilizações Incorpóreas

Os valores de imobilizações Incorpóreas constantes das demonstrações financeiras resultam de despesas de instalação, bem como com os projetos de certificação da instituição.

14.2.4. Movimento do Ativo Imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o movimento ocorrido nas Imobilizações Incorpóreas, corpóreas e em curso e correspondentes amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Ativo bruto

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
Despesas de Instalação	100.140	33.728	-	-	133.868
Despesas de Investigação e desenvolvimento	54.000	-	-	-	54.000
	154.140	**33.728**	**-**	**-**	**187.868**
Imobilizações Corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	274.339	-	-	-	274.339
Edifícios e Outras Construções	35.644.036	19.141	-	507.567	36.170.744
Equipamento básico	29.615.358	189.109	-	-99.234	29.705.233
Médico-cirúrgico	15.762.586	179.871	-	-19.380	15.923.077
De Imagiologia	5.934.819	-	-	-	5.934.819
De laboratório	1.006.432	2.500	-	-	1.008.933
Mobiliário Hospitalar	3.730.387	3.109	-	-77.644	3.655.852
De desinfecção e esterilização	1.091.728	2.497	-	-1.860	1.092.365
De hotelaria	1.612.868	881	-	-350	1.613.399
Outros	476.537	252	-	-	476.788
Equipamento de transporte	387.378	-	169.875	-	217.503
Ferramentas e Utensílios	143.617	-	-	-	143.617
Eq. Admin. e Informático	8.526.581	56.013	-	-73	8.582.521
Equipamento Administrativo	2.247.047	17.675	-	-73	2.264.649
Hardware	3.332.821	38.338	-	-	3.371.159
Software	2.946.712	-	-	-	2.946.712
Outras imobilizações corpóreas	141.374	-	-	-	141.374
Imobilizações em curso	528.285	91.156	-	-528.285	91.156
	75.260.968	**355.419**	**169.875**	**-120.025**	**75.326.486**
Total	**75.415.108**	**389.147**	**169.875**	**-120.025**	**75.514.354**

O período de forte restrição em que se vive limita a realização de investimentos. Deste modo, o aumento de imobilizado foi diminuto verificando-se alterações, essencialmente nas rubricas de equipamento básico, equipamento médico-cirúrgico e equipamento administrativo e informático, sobretudo *hardware*. Destes equipamentos merece especial destaque a oferta de 5 Geradores (4 para o Bloco de Cirurgia Geral + 1 Cirurgia de Ambulatório) no valor unitário de 20.450 € totalizando 102.250 €., aquisição de equipamento para o serviço de internamento de Urologia (nomeadamente 1 cisto-urectoscópio, 2 Ressectoscópios e 1 Uretrómetro e 1 Nefroscópio) no valor total de 27.059€ e equipamento informático (10 impressoras Zebra e 20 Computadores no valor total de 12.731€ e 2 servidores para o serviço de Informática no valor total de 14.636€).

Salientamos que 2012 foi o último ano de amortização do edifício principal da unidade de Guimarães, do CHAA, com reflexos desde o mês de Janeiro de 2012. Este fato originou uma diminuição mensal nas amortizações na ordem dos 90 m€.

Destaque ainda para a diminuição na rubrica de "Equipamento de Transporte", tanto no ativo bruto como nas amortizações acumuladas, em virtude da alienação de viaturas.

Amortizações acumuladas

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de Instalação	80.991,82	18.880,96	4.541,00	95.331,78
Despesas de Investigação e desenvolvimento	53.999,88	-	-	53.999,88
	134.991,70	**18.880,96**	**4.541,00**	**149.331,66**
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	26.407.716,43	1.357.128,88	579.766,81	27.185.078,50
Equipamento básico	25.343.305,79	2.027.522,03	784.289,53	26.586.538,29
Médico-cirúrgico	13.477.132,47	1.168.178,03	407.770,38	14.237.540,12
De Imagiologia	5.325.532,43	225.154,60	67.979,62	5.482.707,41
De laboratório	918.732,32	32.447,99	9.660,87	941.519,44
Mobiliário Hospitalar	3.018.743,60	269.302,95	147.969,85	3.140.076,70
De desinfeção e esterilização	836.571,22	111.139,65	33.163,75	914.547,12
De hotelaria	1.457.281,65	177.431,35	103.934,68	1.530.778,32
Outros	309.312,10	43.867,46	13.810,38	339.369,18
Equipamento de transporte	344.771,73	34.609,17	180.109,48	199.271,42
Ferramentas e Utensílios	131.866,81	7.987,04	2.808,96	137.044,89
Eq. Admin. e Informático	7.394.076,48	710.970,95	224.646,48	7.880.400,95
Equipamento Administrativo	1.963.709,21	129.624,16	42.153,53	2.051.179,84
Hardware	2.927.611,69	240.616,81	79.665,90	3.088.562,60
Software	2.502.755,58	340.729,98	102.827,05	2.740.658,51
Outras imobilizações corpóreas	119.379,76	13.091,57	4.512,51	127.958,82
	59.741.117,00	**4.151.309,64**	**1.776.133,77**	**62.116.292,87**
Total	**59.876.108,70**	**4.170.190,60**	**1.780.674,77**	**62.265.624,53**

14.2.5. Dívidas de Cobrança Duvidosa

A rubrica de "Clientes e utentes de cobrança duvidosa" apresenta um montante de 1.733.153€.

Dívidas de Cobrança Duvidosa

DESCRIÇÃO	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
Subsistemas				
A.D.S.E.	-	6.079	6.079	-
Forças armadas	-	2.496	2.496	-
Forças militarizadas	-	20.280	20.280	-
S.A.M.S.	125.416	28.812	9.159	145.068
I.O.S. CTT - A.C.S. Portugal Telecom	14.340	-	-	14.340
Serviços Sociais	999	23.214	23.214	999
	140.756	**80.880**	**61.228**	**160.408**
Companhias de seguros	1.298.439	132.082	313.284	1.117.236
Outros clientes	202.923	140.379	42.841	300.461
	1.501.361	**272.461**	**356.125**	**1.417.697**
Utentes, c/c	2.685	12	1.369	1.328
Outros clientes	90.762	105.180	42.222	153.720
Total	**1.735.564**	**458.533**	**460.944**	**1.733.153**

No que diz respeito ao saldo final de 2012, o mesmo reparte-se por antiguidade da seguinte forma:

Decomposição do saldo final de Clientes Cobrança Duvidosa

DESCRIÇÃO	6 e 12 meses	12 e 18 meses	18 e 24 meses	24 meses
Subsistemas				
S.A.M.S.	16.814	11.455	6.297	110.502
I.O.S. CTT - A.C.S. Portugal Telecom	-	-	-	14.340
Serviços Sociais	-	-	-	999
	16.814	**11.455**	**6.297**	**125.841**
Companhias de seguros	27.362	53.547	8.908	1.027.419
Outros clientes	104.393	82.692	35.040	233.384
	131.755	**136.239**	**43.948**	**1.260.803**
Total	**148.569**	**147.695**	**50.245**	**1.386.645**
			Σ=	**1.733.153**

14.2.6. Movimento ocorrido nas provisões

Durante 2012, o movimento verificado nas rubricas de provisões foi como segue:

Prov. Créd. Cobrança duvidosa (Nota 2.23)

DESCRIÇÃO	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Subsistemas				
S.A.M.S.	107.569	26.188	8.601	125.156
I.O.S. CTT - A.C.S. Portugal Telecom	14.340	-	-	14.340
Serviços Sociais	972	27	-	999
Total parcial	**122.881**	**26.215**	**8.601**	**140.495**
Companhias de seguros	1.215.299	45.436	193.021	1.067.714
Outros clientes	244.292	105.330	22.513	327.108
Total parcial	**1.459.591**	**150.766**	**215.535**	**1.394.822**
Total	**1.582.472**	**176.982**	**224.136**	**1.535.318**

A contabilização destas provisões resultou da análise da estrutura etária dos saldos devedores de clientes (Nota 2.23), com os seguintes critérios de mora:

Entre 6 e 12 meses – 25% do valor em dívida;

Entre 12 e 18 meses – 50% do valor em dívida;

Entre 18 e 24 meses – 75% do valor em dívida;

Superior a 24 meses – 100% do valor em dívida.

Decomposição do saldo final da Provisão Créd. Cobrança Duvidosa

DESCRIÇÃO	6 e 12 meses	12 e 18 meses	18 e 24 meses	> 24 meses
Subsistemas				
Forças militarizadas	-	-	-	-
S.A.M.S.	4.204	5.728	4.723	110.502
I.O.S. CTT - A.C.S. Portugal Telecom	-	-	-	14.340
Serviços Sociais	-	-	-	999
	4.204	**5.728**	**4.723**	**125.841**
Companhias de seguros	6.841	26.774	6.681	1.027.419
Outros clientes	26.098	41.346	26.280	233.384
	32.939	**68.120**	**32.961**	**1.260.803**
Total	**37.142**	**73.847**	**37.683**	**1.386.645**
			∑=	**1.535.318**

Foram efetuadas diligências, através do envio de ofícios às entidades em causa, com a indicação de prazos limite para a regularização dos valores em mora. Não tendo sido possível a cobrança efetiva, os processos foram encaminhados para os serviços de pré-contencioso.

Conforme enunciado no POCMS, as provisões de cobrança duvidosa representam perdas prováveis em ativos, pelo que se afiguram como valores a deduzir ao Ativo.

14.2.7. Variação nas contas de fundos próprios

O movimento ocorrido nas rubricas de fundo patrimonial durante o exercício, foi como segue:

Descrição	Saldo	Aumento	Diminuições	Transferências	Saldo
Património	43.930.000	-	-	-	43.930.000
Livres	-6.555.350	-	-	-	-6.555.350
Doações de Eq. Imob.	1.377.000	134.227	-	-	1.511.227
Reservas decorr. transf. Activos	243.475	-	-	-	243.475
Resultados transitados	-35.820.381	-	-	-10.869.377	-46.689.759
Resultado Líquido	-10.869.377	-	6.687.002	10.869.377	-6.687.002
Total dos fundos próprios	**-7.694.633**	**134.227**	**6.687.002**	**0**	**-14.247.409**

O Património da Empresa corresponde ao seu Capital Estatutário, subscrito com base no Decreto-Lei n.º 50-A/2007, e na resolução do Conselho de Ministros n.º 38-A/2007, posteriormente alterada pela resolução do Conselho de Ministros n.º 116/2008, sendo que à data de 31 de dezembro se encontra realizado de acordo com este ultimo documento.

Reservas Livres: Incorpora o valor dos resultados negativos transitados das instituições que deram origem ao CHAA.

Reserva doações de Equipamento Imobilizado: em conformidade com o descrito na Diretriz Contabilística 02/91 da CNC, a Reserva de Doações de Equipamento Imobilizado diz respeito à relevação do Imobilizado doado ao CHAA por diversas entidades.

Resultados transitados: durante o ano de 2012, procedeu-se à incorporação em resultados transitados do resultado negativo do exercício anterior, de acordo com despacho de Aprovação do Relatório e Contas de 2011.

14.2.8. Custo da Matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas em 2012, tem a seguinte disposição:

Descrição	Notas	Matérias-primas, Subsidiárias
Existências Iniciais		1.570.812
Compras		24.626.708
Regularização de existências	2.38	(65.524)
Regularização consumos anos anteriores		348.345
Reconhecimento desconto comercial - Acordo Apifarma		839.185
Material á consignação reconhecido nos consumos		94.011
Regularização desc comercial relevado em 2011 nos consumos		42.995
Existências Finais		1.714.993
CMVMC		**23.366.479**

De referir que é utilizado o sistema de inventário permanente para apurar o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

14.2.9. Prestação de serviços por natureza

As vendas e prestações de serviços faturadas até 31 de dezembro de 2012, foram como segue:

Euro

Descrição	Dezembro 12	Dezembro 11	Variação	
			Absoluta	%
Internamento	35.131.291	33.467.285	1.664.005	5%
Consulta	12.516.121	17.754.857	(5.238.736)	(30%)
Urgência	7.450.689	8.575.050	(1.124.361)	(13%)
Hospital de Dia	3.083.046	1.199.681	1.883.365	157%
Meios Complementares diagnóst. e terapêutica	130.995	160.846	(29.850)	(19%)
Taxas Moderadoras	1.320.016	1.083.912	236.104	22%
Outras prestações de serviços de saúde	7.177.838	7.225.195	(47.356)	(1%)
Outras prestações de Serviços	-	963	(963)	(100%)
TOTAL	**66.809.996**	**69.467.788**	**(2.657.792)**	**(4%)**

14.2.10. Demonstração de Resultados Financeiros

Os resultados financeiros do exercício de 2012 têm a seguinte composição:

Euro

Descrição	Dezembro 12	Dezembro 11	Variação	
			Absoluta	%
Custos e Perdas:				
Juros suportados	224.329	211.495	12.834	6%
Outros custos e perdas financeiros	2.962	2.725	237	9%
Total Custos e Perdas	**227.291**	**214.220**	**13.070**	**6%**
Resultados Financeiros	393.085	(99.731)	492.816	(494%)
Total	**620.376**	**114.489**	**505.887**	**442%**
Proveitos e Ganhos:				
Juros obtidos	529	56.805	(56.276)	(99%)
Descontos de pronto pagamento	173.555	57.685	115.871	201%
Outros proveitos e ganhos financeiros	446.292	-	446.292	100%
Total de Proveitos e ganhos	**620.376**	**114.489**	**505.887**	**442%**

14.2.11. Demonstração de Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários do exercício de 2012 têm a seguinte composição:

Euro

Descrição	Notas	Dezembro 12	Dezembro 11	Variação Absoluta	Variação %
Custos e Perdas:					
Dividas Incobráveis		132.389	8.477	123.912	1462%
Perdas em existências	2.33	106.010	32.834	73.175	223%
Perdas em imobilizações		23.052	3.894	19.158	492%
Multas e penalidades		-	4.055	(4.055)	(100%)
Correções relativas a exercícios anteriores		1.041.419	2.332.267	(1.290.847)	(55%)
Outros custos e perdas extraordinários		2.745	177	2.568	1449%
Total Custos e Perdas		**1.305.615**	**2.381.703**	**(1.076.088)**	**(45%)**
Resultados Extraordinários		62.777	(501.601)	564.378	(113%)
Total		**1.368.392**	**1.880.102**	**(511.710)**	**(27%)**
Proveitos e Ganhos:					
Recuperação de dívidas		1.548	3.291	(1.744)	(53%)
Ganhos em existências	2.33	40.486	109.759	(69.273)	(63%)
Ganhos em imobilizações		54.152	493	53.659	10885
Benefícios e penalidades contratuais		5.956	6.734	(777)	(12%)
Redução de amortizações e provisões	2.31	88.005	300.074	(212.069)	(71%)
Correções relativas a exercícios anteriores		395.127	512.353	(117.226)	(23%)
Subsídios ao Investimento	2.39.3	782.585	945.250	(162.665)	(17%)
Outros proveitos e ganhos extraordinários		533	2.148	(1.616)	(75%)
Total de Proveitos e ganhos		**1.368.392**	**1.880.102**	**(511.710)**	**(27%)**

14.3. Outras informações

14.3.1. Estado e Outros Entes Públicos

O saldo com o Estado e outros entes públicos, em 31 de dezembro de 2012, tinha a seguinte composição:

Descrição	
Saldos Devedores	
Pagamento Especial por Conta	315.000
Total Saldos Devedores	315.000
Estimativa de Imposto a pagar IRC	20.856
Retenção na fonte de IRS (Cat. A)	421.501
Retenção na fonte de IRS (Cat. B)	34.662
Sobre outros rendimentos (Pensões)	1.884
Imposto sobre o valor acrescentado	50.178
Contribuições para a segurança social	797.375
Total Saldos Credores	1.326.457
Saldo	**1.011.457**

14.3.2. Encargos com pensões

De acordo com o estabelecido no artigo 159.º da Lei n.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado 2011), as responsabilidades com o pagamento de pensões relativas aos aposentados que tenham passado a subscritores nos termos do Decreto-Lei n.º 301/79, de 18 de Agosto (subscritores que estavam inscritos na Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência e optaram por se inscrever na Caixa Geral de Aposentações), são suportadas pelas verbas da alienação dos imóveis do Estado afetos ao Ministério da Saúde e das entidades integradas no Ministério da Saúde, cabendo à Secretaria-Geral do

Ministério da Saúde proceder aos pagamentos à Caixa Geral de Aposentações, I.P.

Apenas a responsabilidade com o pagamento das pensões relativas aos aposentados que tenham passado a subscritores nos termos do Decreto-Lei n.º 301/79, de 18 de Agosto transitou, com efeitos a Janeiro de 2011, para a responsabilidade da Secretaria-Geral do Ministério da Saúde.

A responsabilidade do pagamento das pensões manteve-se, para o ano de 2012, relativamente a aposentados que passaram a subscritores ao abrigo de outros diplomas legais (Decreto-Lei n.º 124/79, de 10 de Maio alterado pelos Decretos-lei números 210/79, de 12 de Julho, e 121/2008, de 11 de Julho, e do Decreto-Lei n.º 259/90, de 21 de Setembro), tendo-se dado a transição da responsabilidade do pagamento destas pensões para a Secretaria-Geral do Ministério da Saúde, a partir de Janeiro de 2012, por força do disposto no artigo 191.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de Dezembro (Lei do Orçamento de Estado 2012).

Deste modo se explica a redução nos pagamentos das pensões por aposentação suportadas pelo CHAA, de 2011 para 2012, de mais de 93%. Em 2013 apenas se manterão sob responsabilidade do CHAA os pagamentos relativos à pensão de sobrevivência e pensão por acidente de serviço.

14.3.3. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2012, os saldos de Acréscimos e Diferimentos, tinham a seguinte composição:

Acréscimos de Proveitos	
Especialização da Produção (SNS)	1.006.923
Medicamentos em ambulatório (SNS)	5.574.733
Internato Médico (SNS)	3.007.491
Incentivos Institucionais (SNS)	6.299.356
Doenças Lisossomais (SNS)	80.465
Especialização da Produção (Subsistemas)	2.349.643
Outros acréscimos de proveitos	877.733
Medicamentos (Subsistemas)	296.522
Outros	4.436
Total	**19.497.303**
Custos Diferidos	
Acidentes de Trabalho	9.578
Rendas	2.144
Trabalhos especializados	1.629
Assistências Técnicas	401
Total	**13.752**
Acréscimos de Custos	
Especialização de férias e subsídio de férias	4.252.605
Horas extraordinárias	525.182
Suplementos	424.667
Encargos Sociais por conta da empresa	1.202.407
Especialização de Custos com Suplementos de Remuneração	289.399
Especialização de encargos com MCDT	769.085
Especialização de honorários de Serviços Técnicos de RH	141.847
Especialização de Honorários	196.129
Especialização de Custos com Despesas de Saúde	169.690
Especialização de Outros Custos	3.154.825
Total	**11.125.835**
Proveitos Diferidos	
Subsídios ao investimento	3.419.998
Outros proveitos diferidos	29.000
Total	**3.448.998**

14.3.4. Subsídios ao Investimento

O movimento ocorrido ao nível dos Subsídios ao Investimento, durante 2012, é como segue:

Movimento dos Proveitos Diferidos

Projeto	2011	Proj. Contab.	Reconh. Prov. Ano	Reg.	2012
Reestruturação do Serviço de Urgência	47.980		(3.948)		44.032
Alert - Emergency Room Tracking	3.549		(1.497)		2.052
Ampliação e Remod Cuidados Intens Polivalentes	206.804		(68.277)		138.527
Digitalização de Radiologia	55		(55)		-
Ampliação e Apetrechamento de Imagiologia	96.356		(8.035)		88.321
Ampliação e Modernização de Obstetrícia	315.374		(31.344)		284.030
Implement Prog Rastreio Universal Surdez Infantil	3.261		(3.261)		-
Certificação do Serviço Central de Esterilização	902		(706)		196
Climatização Internamento	396.783		(26.740)		370.042
Gabinete Medico Legal	71.012		(4.920)		66.091
Remodel espaço e do Equip do Bloco Operatório	164.248		(71.780)		92.468
Acreditação do CHAA GMR	1.055		(504)		552
Alargamento da UCI e Intermédios Neonatologia	549.248		(118.331)		430.917
Ampliação e Remodelação de Esterilização	151.032		(28.590)		122.442
Fundação Calouste Gulbenkian	1.861		(1.307)		554
Reorganização da Farmácia Hospitalar	80.108		(16.497)		63.611
Qualificação Unidade de Cirurgia Ambulatória	128.040		(37.647)		90.393
Eficiência Energética Edifícios Públicos	1.038.659		(99.908)		938.751
Digitalização/Informatização de Radiologia (UF)	63.304		(23.032)		40.272
Plano de Controlo da Infecção Hospitalar	60.462		(11.932)		48.531
Mobiliário Hospitalar (UF)	170.904		(23.834)		147.070
Requalificação Urgência de Fafe	288.261		(125.691)		162.570
Requalificação de PMA	47.957		(9.133)		38.824
Unidade de Convalescença de Cab. de Basto	25.955		(8.126)		17.829
Missão Sorriso	43.875		(8.303)		35.572
Financiamento Merck Sharp	-	2.140	(792)		1.348
Unidade de Convalescença de Fafe	56.047	7.942			63.989
Plano de Controlo da Infecção Hospitalar (UF)	91.801		(35.057)		56.744
Parque da urgência (UF)	43.021		(3.741)		39.280
Conservação do Edifício (UF)	24.940		(2.494)		22.446
Tubagens de Água (UF)	6.582		(571)		6.012
Mobiliário Hospitalar 2 (UF)	13.063		(6.532)		6.532
	4.192.500	**10.082**	**(782.584)**	**-**	**3.419.998**

14.3.5. Processos judiciais em aberto

Existem processos judiciais em curso contra o CHAA com pedidos de indemnização no valor de cerca de 4,1 M€. Deste montante, 3,5 M€ dizem respeito a danos sofridos por terceiros, cujo desfecho é ainda incerto. Os pedidos de indeminização motivados por conflitos laborais ou por circunstâncias decorrentes de divergências em matérias relacionadas com procedimentos concursais representam 172 m€ e 432 m€, respetivamente.

14.3.6. Remuneração do Conselho de Administração e Fiscal Único

Ver no capítulo dedicado ao Governo da Sociedade.

OUTRAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE – RC 2012

15.OUTRAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

15.1. Mapa de Controlo do Orçamento de Compras

		Dezembro 2012							
						Diferenças			Pagas
Cód.	Rubricas Designação	Orçamentado	Proc. Aquisição	Enc. Assumidos	Processadas	Orç.-Proc.Aq.	Orç.-Enc.Ass.	Orçam.-Proc.	Cobrad
	PRODUT. FARMACÊUTICOS:								
31611	Medicamentos	15.555.362	16.133.901	16.134.499	16.670.216	(578.539)	(579.137)	(1.114.854)	
31612	Reagentes e prod diag rápido	1.981.002	1.675.080	1.674.687	1.683.297	305.922	306.315	297.705	
31619	Outros produtos farmacêuticos	212.569	179.742	180.118	167.677	32.827	32.451	44.892	
		17.748.932	**17.988.723**	**17.989.303**	**18.521.190**	**(239.791)**	**(240.371)**	**(772.258)**	**13.709.970**
3162	Material de consumo clínico	7.138.029	6.804.480	6.804.549	6.837.739	333.549	333.479	300.290	3.689.484
3163	Produtos alimentares	2.207	1.882	1.878	1.902	325	329	305	1.570
3164	Material consumo hoteleiro	341.380	247.460	247.490	251.195	93.920	93.890	90.185	189.501
3165	Material consumo administrativo	244.197	185.596	185.592	185.835	58.601	58.605	58.362	144.068
3166	Material manutenção e conservação	486.440	586.583	586.571	590.906	(100.143)	(100.131)	(104.467)	575.107
3169	Outro material de consumo	17.833	10.781	10.777	12.045	7.052	7.056	5.788	8.501
	TOTAL DAS COMPRAS:	**25.979.018**	**25.825.505**	**25.826.161**	**26.400.812**	**153.513**	**152.857**	**(421.795)**	**18.318.199**
317	DEVOLUÇÃO DE COMPRAS	-			699.438			(699.438)	
318	DESCONT. ABATIM. COMPRAS	-			1.074.667			(1.074.667)	
	TOTAL GERAL:	**25.979.018**	**25.825.505**	**25.826.161**	**24.626.708**	**153.513**	**152.857**	**1.352.310**	**18.318.199**

15.2. Mapa de Controlo do Orçamento de Investimentos

Cód.		Dezembro 12							
		Orçamentado	Proc. Aquisição	Enc. Assumidos	Processadas	DIFERENÇAS			Pagas/ Cobrad
						Orç.-Proc. Aq.	Orç.-Enc. Ass.	Orçam.-Proc.	
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS								
422	Edifícios e outras construções	505.581	104.709	104.708	19.141	400.872	400.873	486.440	13.331
4231	Médico-cirúrgico	319.117	68.013	68.008	65.413	251.104	251.109	253.704	
4232	De imagiologia	16.516	-	-	-	16.516	16.516	16.516	
4233	De laboratório	27.065	-	-	-	27.065	27.065	27.065	
4234	Mobiliário hospitalar	175.292	11.626	11.625	2.946	163.666	163.667	172.346	
4235	De desinfeção e esterilização	86.755	1.907	1.907	-	84.848	84.849	86.755	
4236	De hotelaria	9.186	-	-	-	9.186	9.186	9.186	
4239	Outro	44.906	179	178	178	44.727	44.728	44.728	
	Total da conta 4.2.3.	**678.837**	**81.725**	**81.718**	**68.536**	**597.112**	**597.119**	**610.301**	**9.033**
425	Ferramentas e utensílios	3.017	-	-	-	3.017	3.017	3.017	-
426	**EQUIP ADMINISTRATIVO**								
4261	Equipamento administrativo	26.258	4.977	4.975	4.975	21.281	21.283	21.283	4.256
4262	Equipamento Informático	146.100	37.385	37.383	37.383	108.715	108.717	108.717	24.050
	Total da conta 4.2.6.	**172.358**	**42.362**	**42.359**	**42.359**	**129.996**	**129.999**	**129.999**	**28.306**
429	Outras	207	-	-	-	207	207	207	-
	TOTAL IMOBILIZAÇAÇÕES CORPOREAS:	**1.360.000**	**228.796**	**228.785**	**130.036**	**1.131.204**	**1.131.215**	**1.229.964**	**50.670**
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS								
43	Imobilizações incorpóreas	-	33.730	33.728	33.728	(33.730)	(33.728)	(33.728)	33.728
	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO:								
44	Imobilizações em curso	-	-	-	91.156	-	-	(91.156)	-
		1.360.000	**262.526**	**262.513**	**254.920**	**1.097.474**	**1.097.487**	**1.105.080**	**84.399**

15.3. Mapa de Controlo do Orçamento Económico – Custos e Perdas

Dezembro 12

Cód.	RUBRICAS / Designação	Orçamentado	Proc. Aquisição	Enc. Assumidos	Processadas	DIFERENÇAS Orç.-Proc.Aq.	Orç.-Proc.Ass.	Orç.-Proc.	Pagas
	CUSTOS MERC. VEND. E MAT. CONS.:								
6161	Produtos farmacêuticos	17.420.262			15.885.142			1.535.119	
6162	Material de consumo clínico	7.665.000			6.440.386			1.224.614	
6163	Produtos alimentares	2.200			1.738			462	
6164	Material consumo hoteleiro	335.000			254.212			80.788	
6165	Material consumo administrativo	220.000			184.182			35.818	
6166	Material manutenção/conservação	490.000			590.110			(100.110)	
6169	Outro material de consumo	17.368			10.708			6.660	
	Total da Conta 61:	**26.149.830**			**23.366.479**			**2.783.351**	
	Trabalhos executados no exterior:								
	Em entidades Ministério da Saúde:								
621812	Meios complem. diagnóstico	804.130	417.403	417.400	668.621	386.727	386.731	135.510	-
621813	Meios complem. terapêutica	1.300.000	1.073.938	1.073.938	1.073.566	226.062	226.062	226.434	-
	Total da conta 62181:	2.104.130	1.491.341	1.491.338	1.742.187	612.789	612.793	361.944	214.032
	Em outras entidades:								
621892	Meios complem. diagnóstico	924.020	709.678	709.674	733.646	214.342	214.346	190.374	-
621893	Meios complem. terapêutica	83.000	80.027	80.022	82.693	2.973-	2.978	307	-
621895	Intern., serv.enf., part./T.doentes	415.000	256.823	256.821	268.592	158.177	158.179	146.408	-
621897	Assistência no estrangeiro	13.000	708	708	708	12.292	12.292	12.292	-
	Total da conta 62189:	**1.435.020**	**1.047.236**	**1.047.224**	**1.085.638**	**387.784**	**387.796**	**349.382**	**869.753**
	TOTAL DA CONTA 6218:	**3.539.150**	**2.538.577**	**2.538.562**	**2.827.825**	**1.000.574**	**1.000.588**	**711.325**	**1.083.784**
6219	Outros subcontratos	2.250.000	-	-	2.571.345	2.250.000	2.250.000	(321.345)	-
	Fornecimentos e serviços:								
6221	Fornecimentos	1.183.560	1.608.976	1.608.168	1.439.598	(425.416)	(424.607)	(256.037)	1.299.085
6222	Fornecimentos e serviços I	2.236.072	1.860.019	1.860.010	1.915.831	376.052	376.062	320.241	1.698.902
6223	Fornecimentos e serviços II	5.413.141	4.661.964	4.661.247	4.832.152	751.177	751.894	580.990	3.515.481
6229	Outros fornecimentos e serviços	22.819	3.653	3.652	3.652	19.166	19.168	19.168	2.358
	Total da conta 622:	**8.855.593**	**8.134.612**	**8.133.077**	**8.191.231**	**720.980**	**722.516**	**664.361**	**6.515.826**
	TOTAL DA CONTA 62:	**14.644.743**	**10.673.189**	**10.671.639**	**13.590.401**	**3.971.554**	**3.973.104**	**1.054.342**	**7.599.611**
	Despesas com pessoal:								
	Remunerações órgãos diretivos:								
6411	Remunerações base	275.146	180.431	109.496	163.003	94.715	165.650	112.143	-
6412	Subsidio férias e natal	-	5.577	16.512	17.080	(5.577)	(16.512)	(17.080)	-
6413	Suplementos de remunerações	52.193	54.517	39.327	52.193	(2.324)	12.866	-	-
	Total da conta 641:	**327.339**	**240.524**	**240.524**	**232.275**	**86.815**	**162.003**	**95.063**	**198.278**
	Remunerações base do pessoal:								
64211	Pessoal quadros-Reg função pública	14.266.823	13.260.016	13.260.016	14.424.288	1.006.807	1.006.807	(157.465)	13.234.056
64212	Pessoal c/contracto termo resolutivo	2.167.532	2.248.586	2.248.586	2.451.635	(81.054)	(81.054)	(284.103)	2.249.007
64213	Pessoal em regime contrato indivdual de trabalho	8.593.140	7.378.227	7.378.227	8.095.333	1.214.913	1.214.913	497.807	7.389.434
64214	Pessoal em qualquer outra situação	62.566	62.065	62.065	67.138	501	501	(4.572)	61.974
	Total da conta 6421:	**25.090.061**	**22.948.894**	**22.948.894**	**25.038.393**	**2.141.167**	**2.141.167**	**51.667**	**22.934.471**

15.4. Mapa de Controlo do Orçamento Económico – Custos e Perdas (Cont.)

	RUBRICAS	Orçamentado	Proc. Aquisição	Enc. Assumidos	Processadas	DIFERENÇAS			Pagas
	Designação					Orç.-Proc.Aq.	Orç.-Proc.Ass.	Orç.-Proc.	
	Suplementos de remuneração:								
642211	Horas extraordinárias	3.009.263	2.762.117	2.762.117	2.700.594	247.146	247.146	308.670	2.211.308
642212	Prevensões	159.675	181.673	181.673	181.765	(21.998)	(21.998)	(22.091)	150.597
642221	Noites e suplementos	2.160.002	2.308.881	2.308.881	2.375.967	(148.879)	(148.879)	(215.965)	1.951.300
64223	Abono para falhas	1.144	1.022	1.022	1.022	122	122	122	1.022
64224	Subsídio de refeição	1.514.933	1.506.997	1.506.997	1.526.068	7.937	7.937	(11.135)	1.526.068
64225	Ajudas de custo	3.272	693	693	686	2.580	2.580	2.586	686
642281	P.E.C.L.E.C.	250.000	63.778	63.778	301.881	186.222	186.222	(51.881)	-
642282 a 9	Outros suplementos	1.173.503	1.144.469	1.144.469	1.055.183	29.034	29.034	118.320	1.073.271
	Total da conta 6422:	**8.271.792**	**7.969.629**	**7.969.629**	**8.143.166**	**302.163**	**302.163**	**128.626**	**6.914.251**
6423	Prestações sociais diversas	150.779	104.683	104.683	101.582	46.097	46.097	49.197	94.104
6424	Subsidio férias e natal	285.591	326.089	326.089	2.404.674	(40.497)	(40.497)	(2.119.082)	285.261
643	Pensões	333.422	64.374	64.374	47.417	269.048	269.048	286.005	47.417
645	Encargos s/remunerações	6.055.537	5.638.177	5.638.177	6.694.186	417.360	417.360	(638.649)	4.988.900
646	Seg. acidentes trab./Doenç prof.	124.550	137.050	137.048	128.579	(12.500)	(12.498)	(4.029)	127.624
647	Encargos sociais voluntários	139.654	80.721	80.721	68.085	58.932	58.932-	71.569	68.085
648	Outros custos com pessoal	66.589	84.150	84.148	65.107	(17.561)	(17.559)	1.482	59.502
	Total da conta 64:	**40.845.314**	**37.594.291**	**37.594.287**	**42.923.465**	**3.251.023**	**3.326.215**	**(2.078.151)**	**35.717.893**
65	Outros Custos Operacionais	80.000	76.705	76.699	76.699	3.295	3.301	3.301	71.699
66	Amortizações do exercicio	3.250.000			2.644.438			605.562	
67	Provisões do exercicio	283.209			40.852			242.357	
68	Custos e perdas financeiras	214.114	40.100	40.098	227.291	174.015	174.016	(13.176)	2.962
	Custos e perdas extraordinários:								
692	Dividas incobráveis	132.390	-	-	132.389	132.390	132.390	1	-
693	Perdas em existências	106.125	-	-	106.010	106.125	106.125	115	-
694	Perdas em imobilizações	23.052	-	-	23.052	23.052	23.052	-	-
697	Correcções relat exerc anteriores	1.316.430	4.405.797	8.352.170	1.041.419	(3.089.367)	(7.035.740)	275.011	40.844.258
698	Outros custos e perd extraordin	2.746	20	20	2.745	2.726	2.726	1	20
	Total da conta 69:	**1.580.743**	**4.405.817**	**8.352.190**	**1.305.615**	**(2.825.074)**	**(6.771.447)**	**275.128**	**40.844.278**
	TOTAL GERAL:	**87.047.953**	**52.790.102**	**56.734.913**	**84.175.239**	**4.574.812**	**705.190**	**2.872.714**	**84.236.442**

15.5. Mapa de Controlo do Orçamento Económico – Proveitos e Ganhos

	DE: Janeiro	A: Dezembro		DO ANO: 2012	
	RUBRICAS	**Orçamentado**	**Emitido**	**Diferença**	**Cobrados**
	Vendas e prestações de serviços:				
	Prestações de serviços SNS				
71211	Internamento	35.258.328	34.068.916	1.189.412	
71212	Consulta	12.491.006	12.386.107	104.899	
71213	Urgência/ S.A.P.	6.850.920	6.828.465	22.455	
71215	Hospital de dia	3.082.594	3.082.594	-	
	Meios complementares diagnóstico e terapêutica:				
712161	De diagnóstico	26.459	52.919	-26.460	
71218	Outras prestações de serviços de saúde	9.393.670	7.122.304	2.271.366	
71221	Internamento	1.497.091	1.062.375	434.717	
71222	Consulta	122.520	130.014	-7.494	
71223	Urgência/ S.A.P.	820.518	622.224	198.294	
71225	Quartos particulares	-	-	-	
	Hospital de dia	-	452	(452)	
	Meios complementares diagnóstico e terapêutica:				
712261	De diagnóstico	104.237	57.165	47.071	
712262	De terapêutica	13.876	20.911	(7.035)	
71227	Taxas moderadoras	1.550.000	1.320.016	229.984	
71228	Outras prestações de serviços de saúde	55.956	55.534	422	
71229	Outras prestações de serviços	1.017	-	1.017	
	Total da conta 712:	**71.268.194**	**66.809.996**	**4.458.198**	**1.740.784**
73	Proveitos suplementares	315.750	462.271	(146.521)	236.258
	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
	Transferências correntes obtidas:				
7421	Da A.C.S.S.	1.900.000	-	1.900.000	-
7429	Outras transferências correntes obtidas	380.854	2.095	378.759	2.095
743	Subsídios correntes obtidos - Outros entes públicos	4.981	-	4.981	-
749	Subsídios correntes obtidos - De outras entidades	85.827	23.893	61.935	18.748
	Total da conta 74:	**2.371.663**	**25.988**	**2.345.675**	**20.843**
	Outros proveitos e ganhos operacionais:				
761	Outras prestações de saúde	-	4.015.324	(4.015.324)	
762	Reembolsos	3.483.181	3.915.719	(432.538)	
769	Outros	342.526	291.028	51.498	
	Total da conta 76:	**3.825.707**	**8.222.071**	**(381.041)**	**2.256.043**
78	Proveitos e ganhos financeiros	96.098	620.376	(524.278)	537.054
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.784.590	1.368.392	416.198	34.950.524
	TOTAL GERAL:	**79.662.001**	**77.509.093**	**6.168.232**	**39.741.506**

15.6. Mapa de Controlo do Orçamento Financeiro – Despesas

DESPESAS — DE: **Janeiro** A: **Dezembro** ANO: **2012**

Dezembro 12

CÓD.	RUBRICAS Designação	Orçamentadas	Enc. Assumidos	Processadas	Pagas	DIFERENÇAS Orç.-Enc.Ass.	Orç.-Proc.	Orç.-Pagas
	COMPRAS:							
3161	Produtos farmacêuticos	17.748.932	16.377.235	16.909.121	13.709.970	1.371.698	839.811	4.038.962
3162	Material consumo clínico	7.138.029	6.654.050	6.687.240	3.689.484	483.979	450.789	3.448.545
3163	Produtos alimentares	2.207	1.800	1.824	1.570	407	383	638
3164	Material consumo hoteleiro	341.380	243.077	246.782	189.501	98.303	94.598	151.879
3165	Material cons. administrativo	244.197	184.495	184.738	144.068	59.702	59.459	100.130
3166	Material man. e conservação	486.440	581.891	586.226	575.107	(95.451)	(99.786)	(88.667)
3169	Outro material consumo	17.833	9.508	10.777	8.501	8.325	7.056	9.332
	Total de compras:	**25.979.018**	**24.052.056**	**24.626.708**	**18.318.199**	**1.926.962**	**1.352.310**	**7.660.818**
	IMOBILIZAÇÕES:							
42	Imobilizações corpóreas	1.360.000	228.785	130.036	50.670	1.131.215	1.229.964	1.309.330
43	Imobilizações incorpóreas	-	33.728	33.728	33.728	(33.728)	(33.728)	(33.728)
44	Imobilizações em curso	-	-	91.156	-	-	(91.156)	-
	Total de imobilizações:	**1.360.000**	**262.513**	**254.920**	**84.399**	**1.097.487**	**1.105.080**	**1.275.601**
	SUBCONTRATOS:							
6218	Trab executados no exterior	3.539.150	2.538.562	2.827.825	1.083.784	1.000.588	711.325	2.455.366
6219	Outros subcontratos	2.250.000	-	2.571.345	-	2.250.000	(321.345)	2.250.000-
	Total de subcontratos:	**5.789.150**	**2.538.562**	**5.399.170**	**1.083.784**	**3.250.588**	**389.980**	**4.705.366**
622	Fornecimentos e serviços	8.855.593	8.133.077	8.191.231	6.515.826	722.516	664.361	2.339.766
	DESPESAS COM PESSOAL:							
641	Remun dos órgãos directivos	327.339	240.524	232.275	198.278	86.815	95.063	129.061
64211	*Pess quad-Reg func públic*	14.266.823	13.260.016	14.424.288	13.234.056	1.006.807	(157.465)	1.032.767
64212	*Pess contrato termo certo*	2.167.532	2.248.586	2.451.635	2.249.007	(81.054)	(284.103)	(81.476)
64213	*Pess. qualquer outra situa.*	8.593.140	7.378.227	8.095.333	7.389.434	1.214.913	497.807	1.203.706
64214	*Pess. Quad. -Cont ind trab*	62.566	62.065	67.138	61.974	501	(4.572)	592
6422	Suplementos de remuner	8.271.792	7.969.629	8.143.166	6.914.251	302.163	128.626	1.357.541
6423	Prestações sociais directas	150.779	104.683	101.582	94.104	46.097	49.197	56.675
6424	Subsídio de férias e natal	285.591	326.089	2.404.674	285.261	(40.497)	(2.119.082)	330
643	Pensões	333.422	64.374	47.417	47.417	269.048	286.005	286.005
645	Encargos sobre remuner	6.055.537	5.638.177	6.694.186	4.988.900	417.360	(638.649)	1.066.636
646	Seguros acident trabalho/Doenças prof.	124.550	137.048	128.579	127.624	(12.498)	(4.029)	(3.074)
647	Encargos sociais voluntários	139.654	80.721	68.085	68.085	58.932	71.569	71.569
648	Outros custos com pessoal	66.589	84.148	65.107	59.502	(17.559)	1.482	7.087
	Total desp. com pessoal:	**40.845.314**	**37.594.287**	**42.923.465**	**35.717.893**	**3.251.027**	**(2.078.151)**	**5.127.421**
65	Outros custos operacionais	80.000	76.699	76.699	71.699	3.301	3.301	8.301
68	Custos e perdas financeiras	214.114	40.098	227.291	2.962	174.016	(13.176)	211.153
	CUSTOS E PERDAS EXTRAORD.:							
698	Outros cust e perdas extraor	20	20	2.745	20	-	(2.725)	-
		20	**20**	**2.745**	**20**	**-**	**(2.725)**	**-**
697	Correc relat. exerc anterior	1.580.723	43.605.339	43.529.456	40.844.258	(42.024.616)	(41.948.733)	(39.263.535)
	Total desp fundos próprios:	84.703.932	116.302.650	125.231.685	102.639.041	(31.598.718)	(40.527.753)	(17.935.109)
	Despesas de fundos alheios	-			70.967.099			(70.967.099)
	TOTAL:	**84.703.932**	**116.302.650**	**125.231.685**	**173.606.140**	**(31.598.718)**	**(40.527.753)**	**(88.902.208)**

15.7. Mapa de Controlo do Orçamento Financeiro – Receitas

Cód.	RECEITAS	DE: Janeiro		A: Dezembro		DO ANO: 2012
		Dezembro 12				
	RUBRICAS	VALORES			DIFERENÇAS	
	Designação	Orçamentados	Realizados	Cobradas	Orçam./Realizados	Orçam./ Cobrados
	FUNDOS PRÓPRIOS:					
	Saldo de gerência	-		(103.728.919)		103.728.919
2745	Subsídios de investimento	-	2.140	2.140	(2.140)	(2.140)
712	Prestações de serviços	71.268.194	66.772.371	1.740.784	4.495.823	69.527.409
73	Proveitos suplementares	315.750	462.271	236.258	(146.521)	79.492
742	Transferências correntes obtidas	2.280.854	2.095	2.095	2.278.759	2.278.759
743	Subsídios correntes obtidos - De entes públic	4.981	-	-	4.981	4.981
749	Subsídios correntes obtidos - De outras entid	85.827	23.893	18.748	61.935	67.080
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	3.825.707	8.222.071	2.256.043	(4.396.365)	1.569.664
78	Proveitos e ganhos financeiros	96.098	620.376	537.054	(524.278)	(440.956)
792	Recuperação de dívidas	1.548	1.548	1.548	-	-
794	Ganhos em imobilizações	54.589	54.152	54.588	437	1
795	Benefícios e penalidades contratuais	5.638	5.956	5.637	(318)	1
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	324	533	323	(209)	1
797	Correções relativas a exercícios anteriores	1.722.491	137.248.003	34.888.428	(135.525.512)	(33.165.937)
	Total das receitas de fundos próprios:	**79.662.001**	**213.415.408**	**39.743.646**	**(133.753.407)**	**39.918.355**
	FUNDOS ALHEIOS:					
	Receitas	-		134.720.294		(134.720.294)
	Saldo de gerência	-		105.853.680		(105.853.680)
	Total das receitas de fundos alheios:	**-**		**240.573.974**		**(240.573.974)**
	TOTAL	**79.662.001**	**213.415.408**	**176.588.700**	**(133.753.407)**	**(96.926.699)**

15.8. Mapa de Decomposição de Dívida de Clientes, Utentes e Instituições do Estado

CONTAS	Dezembro 2012						
Designação	Saldo inicial	Emitido próprio ano	Cobrado próprio ano	Cobrado anos anteriores	Cobrado anos anteriores	Incob. Correc. /Anul.	Por Cobrar
CLIENTES:							
SUBSISTEMAS:							
A.D.S.E.	452.652	2.396.811	-	-	-	2.396.811	452.652
Forças Armadas	96.632	2.496	-	-	-	2.496	96.632
Forças militarizadas	221.547	20.280	-	-	-	20.280	221.547
S.A.M.S.	150.404	(9.729)	27.132	-	7.464	15.276	145.068
I.O.S CTT - A.C.S. Port. Telecom	14.340	-	-	-	-	-	14.340
Serviços Sociais	48.893	21.978	67	575	25.879	22.067	22.417
Total dos subsistemas:	**984.468**	**2.431.836**	**27.199**	**575**	**33.343**	**2.456.929**	**952.656**
Companhias de seguros	1.406.524	264.267	466.800	196.765	487.441	190.250	1.263.135
Outros clientes	315.421	267.336	410.705	95.998	27.191	(145.004)	1.015.278
Total de clientes c/c:	**2.706.414**	**2.963.438**	**904.704**	**293.338**	**547.975**	**2.502.174**	**3.231.069**
Utentes c/c	**9.405**	**1.322.251**	**-**	**1.320.016**	**699**	**2.905**	**8.036**
INSTITUIÇÕES DO ESTADO:							
INST. MINIST. SAÚDE							
ACSS, IP	4.366.279	508.380	22.051.186	-	26.799.821	126.023	-
Instituições do SPA/SNS	761	-	-	-	30	385-	346
Instituições do SEE	68.669	45.445	2.255	13.212-	30.262	2.478	70.416
ARS, IP	3.477.197	582.672	296.797	84.490-	306.601	15.270	3.950.306
Total Instituições do M. Saúde:	**7.912.906**	**1.136.497**	**22.350.238**	**97.701**	**27.136.715**	**144.157**	**4.021.068**
INSTITUIÇÕES REG. AUTÓNOM							
Região Autónoma dos Açores	13.185	-	-	-	-	-	13.185
Região Autónoma da Madeira	34.723	349	589	183-	589-	584	34.305
Outras Instituições do Estado	35.671	38.839	1.451	29.547	11.302	2.120	32.992
Total de clientes, utentes Inst. Estado:	**10.712.305**	**5.461.375**	**23.256.981**	**1.740.784**	**27.697.280**	**2.651.940**	**7.340.656**

15.9. Mapa Resumo da Conta de Clientes (Resumo conta 21)

Dezembro 12

Clientes C/C	INICIAL	DEBITO	CREDITO	SALDO
SUBSISTEMAS:				
A.D.S.E.	452.652	-	-	452.652
Forças armadas	96.632	-	-	96.632
Forças militarizadas	221.547	-	-	221.547
S.A.M.S.	24.988	17.404	42.392	-
Serviços Sociais	47.894	22.044	48.521	21.418
Sub total	**843.713**	**39.448**	**90.912**	**792.248**
Companhias de seguros	108.085	731.067	693.254	145.899
Outros Clientes	21.736	678.041	138.680	561.097
Total da 211	**973.534**	**1.448.556**	**922.846**	**1.499.244**
Utentes c/c	6.720	1.322.251	1.322.263	6.708
Instituições do Ministério da Saúde	7.912.906	23.486.735	27.378.573	4.021.068
Instituições Regiões Autónomas	47.908	938	1.355	47.490
Outras Instituições do Estado	35.671	40.290	42.969	32.992
TOTAL GERAL:	**8.976.740**	**26.298.769**	**29.668.006**	**5.607.503**

Clientes Cobrança Duvidosa	INICIAL	DEBITO	CREDITO	SALDO
SUBSISTEMAS:				
A.D.S.E.	-	6.079	6.079	-
Forças armadas	-	2.496	2.496	-
Forças militarizadas	-	20.280	20.280	-
S.A.M.S.	125.416	28.812	9.159	145.068
IOS CTT - ACS Portugal Telecom	14.340	-	-	14.340
Serviços Sociais	999	23.214	23.214	999
Sub total	**140.756**	**80.880**	**61.228**	**160.408**
Companhias de seguros	1.298.439	132.082	313.284	1.117.236
Outros Clientes	202.923	140.379	42.841	300.461
Total da 2181	**1.642.117**	**353.341**	**417.353**	**1.578.105**
Utentes c/c	2.685	12	1.369	1.328
Outros clientes	90.762	105.180	42.222	153.720
TOTAL GERAL:	**1.735.564**	**458.533**	**460.944**	**1.733.153**

15.10. Mapa Situação Financeira – Receita

Dezembro 12

Cód.	CONTAS / Designação	IMPORTÂNCIAS Orçamentadas	Emitidas	Cobradas	A cobrar	Dif. Orç. / Cob.
	SALDO INICIAL:					
	DISPONIBILIDADES:					
	- Em depósitos, títulos e aplic. Tesouraria			2.124.760		
				2.124.760		
	SALDO DE GERÊNCIA:					
	- Fundos próprios	-		(103.728.919)		103.728.919
	- Fundos alheios	-		105.853.680		(105.853.680)
	Total do Saldo de gerência anterior:	**-**		**2.124.760**		**(2.124.760)**
2	Terceiros	-		134.720.294	334.459	(134.720.294)
	Total da receita de fundos alheios:	**-**		**134.720.294**	**334.459**	**(134.720.294)**
2745	Subsídios de investimento	-	2.140	2.140	-	(2.140)
		-	2.140	2.140	-	(2.140)
712	Prestações de Serviços	71.268.194	66.772.371	1.740.784	65.031.586	69.527.409
73	Proveitos Suplementares	315.750	462.271	236.258	226.013	79.492
7421	*Da ACSS*	2.280.854	-	-	-	2.280.854
7429	*Outras transferências correntes obtidas*	-	2.095	2.095	-	(2.095)
743	Subsídios correntes obtidos - De ent. púb	4.981	-	-	-	4.981
749	Subsídios correntes obtidos - De out. ent	85.827	23.893	18.748	5.145	67.080
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	3.825.707	8.222.071	2.256.043	5.966.029	1.569.664
78	Proveitos e ganhos financeiros	96.098	620.376	537.054	83.322	(440.956)
		77.877.411	76.103.076	4.790.981	71.312.095	73.086.429
792	Recuperação de dívidas	1.548	1.548	1.548	-	-
794	Ganhos em imobilizações	54.589	54.152	54.588	(436)	1
795	Benefícios e penalidades contratuais	5.638	5.956	5.637	319	1
798	Outros proveitos/ganhos extraordinários	324	533	323	209	1
		62.099	62.188	62.096	92	3
797	Correções relativas exerc. anteriores	1.722.491	137.248.003	34.888.428	102.359.575	(33.165.937)
	Total da receita de fundos próprios:	**79.662.001**	**213.415.408**	**39.743.646**	**173.671.762**	**39.918.355**
	TOTAL GERAL	**79.662.001**	**213.415.408**	**176.588.700**	**174.006.221**	**(96.926.699)**

15.11. Mapa Situação Financeira – Despesa

Dezembro 12

Cód.	CONTAS / Designação	IMPORTÂNCIAS Orçamentadas	Processadas	Pagas	Em Dívida	Dif. Orç. / Pag.
2	Terceiros	-		70.967.099	21.181.777	(70.967.099)
	Total das despesas em fundos alheios:	**-**		**70.967.099**	**21.181.777**	**(70.967.099)**
23	Empréstimos obtidos	-	265.107	-	12.921.504	-
316	Matérias-primas, subs e de consumo	25.979.018	24.626.708	18.318.199	6.308.508	7.660.818
		25.979.018	24.626.708	18.318.199	6.308.508	7.660.818
4	Imobilizações	1.360.000	254.920	84.399	170.522	1.275.601
621	Subcontratos	5.789.150	5.399.170	1.083.784	4.315.385	4.705.366
622	Fornecimentos e serviços	8.855.593	8.191.231	6.515.826	1.675.405	2.339.766
641	Remunerações dos órgãos directivos	327.339	232.275	198.278	33.998	129.061
	Remuneração base do pessoal:					
64211	*Pessoal dos quadros-Regime func pública*	*14.266.823*	*14.424.288*	*13.234.056*	*1.190.232*	*1.032.767*
64212	*Pessoal com contrato a termo certo*	*2.167.532*	*2.451.635*	*2.249.007*	*202.627-*	*(81.476)*
64213	*Pessoal em qualquer outra situação*	*8.593.140*	*8.095.333*	*7.389.434*	*705.900*	*1.203.706*
64214	*Pessoal dos quadros-Contr indiv trabalho*	*62.566*	*67.138*	*61.974*	*5.164*	*592*
6422	Suplementos de remuneração	8.271.792	8.143.166	6.914.251	1.228.915	1.357.541
6423	Prestações sociais directas	150.779	101.582	94.104	7.478	56.675
6424	Subsídio de férias e de natal	285.591	2.404.674	285.261	2.119.412	330
643	Pensões	333.422	47.417	47.417	-	286.005
645	Encargos sobre remunerações	6.055.537	6.694.186	4.988.900	1.705.286	1.066.636
646	Seguros acidente no trab./doenças prof	124.550	128.579	127.624	955	(3.074)
647	Encargos sociais voluntários	139.654-	68.085	68.085-	-	71.569
648	Outros custos com pessoal	66.589	65.107	59.502	5.605	7.087
		40.845.314	42.923.465	35.717.893	7.205.572	5.127.421
65	Outros custos e perdas operacionais	80.000	76.699	71.699	5.000	8.301
68	Custos e perdas financeiros	214.114	227.291	2.962	224.329	211.153
698	Outros custos e perdas extraordinários	20	2.745	20	2.725	-
		20	2.745	20	2.725	-
69764	C.R.E.A. - Despesas com pessoal	-	4.830.429	4.906.432	(76.003)	(4.906.432)
697…	C.R.E.A. - Outros	1.580.723	38.699.028	35.937.827	2.761.201	(34.357.104)
		1.580.723	43.529.456	40.844.258	2.685.198	(39.263.535)
86	Impostos s/ rendimento do exercício (PC)	-	90.856	75.190	15.667	(75.190)
	Total da despesa de fundos próprios:	**84.703.932**	**125.587.648**	**102.714.230**	**35.529.814**	**(18.010.298)**
	SALDO FINAL:					
	- Em depósitos, títulos e aplic. Tesouraria			2.907.370		
				2.907.370		
	SALDO DE GERÊNCIA:					
	- Fundos próprios			(166.699.504)		
	- Fundos alheios			169.606.875		
				2.907.370		
	TOTAL GERAL	**84.703.932**	**125.587.648**	**176.588.700**	**56.711.592**	**(88.977.397)**

15.12. Mapa Decomposição conta 7.9.7.

CONTAS	Dezembro 12			
Designação	Saldo Exercício Anterior (1)	Emitido (2)	Cobrado/Reg (3)	A Cobrar (4 = 1+2-3)
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:				
SUBSISTEMAS:				
A.D.S.E.	452.652	-	-	452.652
Forças Armadas	96.632	-	-	96.632
				1 + 2 - 3
Forças militarizadas	221.547	-	-	221.547
S.A.M.S.	150.404	-	7.464	142.940
I.O.S. CTT - A.C.S. Portugal Telecom	14.340	-	-	14.340
Serviços Sociais	48.893	-	25.879	23.014
Sub total:	**984.468**	**-**	**33.343**	**951.125**
Companhias de seguros	1.406.524	-	487.441	919.083
CLIENTES INSTITUIÇÕES DO ESTADO:				
Instituições Ministério da Saúde	7.912.906	-	27.136.715	(19.223.809)
Instituições Regiões Autónomas	47.908	-	589	47.319
Outras instituições do Estado	35.671	-	11.302	24.369
Sub total:	**7.996.485**	**-**	**27.148.606**	**(19.152.120)**
Utentes c/c	9.405	-	699	8.706
Outros Clientes	315.421	-	27.191	288.230
	10.712.305	**-**	**27.697.280**	**(16.984.975)**
Proveitos Suplementares	-	3.533	39.340	(35.807)
Transferências subs correntes obtidos	-	12.074	16.194	(4.120)
Outros proveitos e ganhos financeiros	-	287.699	7.135.557	(6.847.858)
Proveitos e ganhos financeiros	-	57	57	-
	10.712.305	**303.363**	**34.888.428**	**(23.872.760)**
Créditos incobráveis			94.764	
Correções e anulações			247.021	
Protocolo com a APS			-	341.786
			35.230.214	**(24.214.546)**

15.13. Mapa Decomposição Conta 6.9.7.

Dezembro 2012

CONTAS Designação		EM DÍVIDA (1)	PROCESSADO (2)	PAGO (3)	EM DÍVIDA (4 = 1+2-3)
CORRECÇÕES RELAT. EXER.ANTERIORES:					
	Restituições		467	467	-
MATÉRIAS PRIMAS, SUBS. E CONSUMO:					
	Produtos farmacêuticos		186	20.633.686	(20.633.500)
	Material de consumo clínico		-	9.552.357	(9.552.357)
	Produtos alimentares		-	1.041	(1.041)
	Material consumo hoteleiro		-	186.593	(186.593)
	Material consumo Administrativo		-	69.365	(69.365)
	Material de man. e conservação		-	80.013	(80.013)
	Outro Material de consumo		-	3.101	(3.101)
	Total das compras:		**186**	**30.526.155**	**(30.525.969)**
IMOBILIZAÇÕES:					
	Imobilizações corpóreas		-	664.123	(664.123)
	Imobilizações incorpóreas		-	3.681	(3.681)
	Total das imobilizações:			**667.805**	**(667.805)**
SUBCONTRATOS:					
	Trabalhos executados no exterior		130.179	2.905.386	(2.775.207)
	Total dos subcontratos:		**130.179**	**2.905.386**	**(2.775.207)**
	Fornecimentos e serviços		26.717	1.835.381	(1.808.663)
DESPESAS COM PESSOAL:					
	Remunerações dos órgãos diretivos		10.306-	17.241	(6.935)
REMUNERAÇÕES COM O PESSOAL:					
	Remunerações base do pessoal		25.352	2.084.520	(2.059.168)
	Suplementos de remuneração		(22.475)	1.053.927	(1.076.402)
	Prestações sociais diretas		3.072	18.580	(15.508)
	Subsídios de férias e natal		37.571	320.834	(283.263)
	Pensões		1.599	1.439	161
	Encargos sobre remunerações		100.338	1.204.417	(1.104.079)
	Encargos sociais voluntários		11.729	11.729	-
	Outros custos com pessoal		82.061	193.745	(111.684)
	Total das despesas c/pessoal:		**249.554**	**4.906.432**	**(4.656.878)**
	Outros custos operacionais		-	2.456	(2.456)
	Custos e perdas financeiras		38.949	177	38.772
	Outros		348.345	-	348.345-
	TOTAL DA CONTA 6.9.7.:		**794.398**	**40.844.258**	**(40.049.861)**
	Correções ou anulações			1.230	
	Correções à especialização do exercício			90.534	
	Protocolo com a APIFARMA			-	91.764
					(40.141.625)

15.14. Mapa Fluxos Financeiros – Receita

Do período de: Janeiro **Até** Dezembro **De** 2012

Dezembro 2012

Cód.	Contas a débito	Valores		
	Designação	Cobradas	A Cobrar	Total
	Depósitos	2.124.760	-	2.124.760
	I - SALDO INICIAL	**2.124.760**	**-**	**2.124.760**
	Títulos negociáveis	-	-	-
	Outras Aplicações de Tesouraria	-	-	-
219	Adiantamentos de clientes	122.989.708	-	122.989.708
229	Adiantamentos a fornecedores	2.124.018	6.489	2.130.507
23	Empréstimos Obtidos	-	-	315.000
24	Estado e outros entes Públicos	9.362.527	315.000	9.362.527
262	Adiantamentos ao pessoal	25.239	-	25.239
263	Sindicatos	64.664	-	64.664
268	Devedores e Credores Diversos	154.137	12.969	167.107
	Total das receitas de fundos alheios:	**134.720.294**	**334.459**	**135.054.753**
2745	Subsídios de investimento	2.140	-	2.140
	Total da conta proveitos diferidos:	**2.140**	**-**	**2.140**
712	Prestações de serviços	1.740.784	65.031.586	66.772.371
73	Proveitos suplementares	236.258	226.013	462.271
742	Transferências correntes obtidas	2.095	-	2.095
749	Subsídios correntes obtidos - De outras entidades	18.748	5.145	23.893
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	2.256.043	5.966.029	8.222.071
78	Proveitos e ganhos financeiros	537.054	83.322	620.376
792/3/4/5/8	Proveitos e ganhos extraordinários	62.096	92	62.188
	Total dos proveitos do exercício:	**4.853.078**	**71.312.187**	**76.165.265**
	II - RECEITAS DO EXERCÍCIO	**139.575.511**	**71.646.646**	**211.222.157**
797	Correções relativas a exercícios anteriores	34.888.428	102.359.575	137.248.003
	II - RECEITAS EXERCÍC. ANTERIORES	**34.888.428**	**102.359.575**	**137.248.003**
	TOTAL GERAL:	**176.588.700**	**174.006.221**	**350.594.921**

15.15. Mapa Fluxos Financeiros – Despesa

Do Janeiro **Até** Dezembro **De** 2012

Dezembro 2012

Cód.	Contas a crédito	Valores		
	Designação	Pagos	Em dívida	Total
219	Adiantamentos de clientes	59.261.616	20.303.259	79.564.875
229	Adiantamentos a fornecedores	2.071.104	-	2.071.104
24	Estado e outros entes públicos	9.435.220	792.990	10.228.209
262	Adiantamentos ao pessoal	-	-	-
263	Sindicatos	25.239	-	25.239
268	Devedores e Credores Diversos	59.416	5.736	65.152
	Total da despesa de fundos alheios:	**70.967.099**	**21.181.777**	**92.148.876**
23	Empréstimos obtidos	-	12.921.504	12.921.504
3161	Produtos farmacêuticos	13.709.970	3.199.151	16.909.121
3162	Material de consumo clínico	3.689.484	2.997.756	6.687.240
3163	Produtos alimentares	1.570	255	1.824
3164	Material de consumo hoteleiro	189.501	57.281	246.782
3165	Material de consumo administrativo	144.068	40.671	184.738
3166	Material de manutenção e conservação	575.107	11.119	586.226
3169	Outro material de consumo	8.501	2.276	10.777
	Total da conta de compras:	**18.318.199**	**6.308.508**	**24.626.708**
42	Imobilizações corpóreas	50.670	79.366	130.036
43	Imobilizações incorpóreas	33.728	(0)	33.728
44	Imobilizações em curso	-	91.156	91.156
	Total da conta de imobilizações:	**84.399**	**170.522**	**254.920**
6218	Trabalhos executados no exterior	1.083.784	1.744.040	2.827.825
6219	Outros sub-contratos	-	2.571.345	2.571.345
	Total da conta de subcontratos:	**1.083.784**	**4.315.385**	**5.399.170**
6221	Fornecimentos e Serviços I	1.299.085	140.513	1.439.598
6222	Fornecimentos e Serviços II	1.698.902	216.929	1.915.831
6223	Fornecimentos e Serviços III	3.515.481	1.316.670	4.832.152
6229	Outros Serviços	2.358	1.293	3.652
	Total da conta de Fornec. Serv. Externos:	**6.515.826**	**1.675.405**	**8.191.231**
641	Remunerações dos orgãos directivos	198.278	33.998	232.275
6421	Remunerações base do pessoal	22.934.471	2.103.922	25.038.393
6422	Suplementos de remunerações	6.914.251	1.228.915	8.143.166
6423	Prestações Sociais directas	94.104	7.478	101.582
6424	Subsídio de férias e natal	285.261	2.119.412	2.404.674
643	Pensões	47.417	-	47.417
645	Encargos sobre remunerações	4.988.900	1.705.286	6.694.186
646	Seguros e acidentes no trabalho	127.624	955	128.579
647	Encargos sociais voluntários	68.085	-	68.085
648	Outros custos com pessoal	59.502	5.605	65.107
	Total da conta de despesas com pessoal:	**35.717.893**	**7.205.572**	**42.923.465**
65	Outros custos e perdas operacionais	71.699	5.000	76.699
68	Custos e perdas financeiras	2.962	224.329	227.291
698	Outros custos e perdas extraordinárias	20	2.725	2.745
	Total da conta de custos/perdas extraordinárias:	**20**	**2.725**	**2.745**
86	Imposto s/rendimento do exercício (PC)	75.190	15.667	90.856
	IV - DESPESAS DO EXERCÍCIO	**132.837.071**	**54.026.394**	**186.863.465**
69764	C.R.E.A. - Despesas com pessoal	4.906.432	(76.003)	4.830.429
697...	C.R.E.A. - Outros	35.937.827	2.761.201	38.699.028
	V - DESPESAS EXERCÍC. ANTERIORES	**40.844.258**	**2.685.198**	**43.529.456**
	Depósitos	2.907.370		2.907.370
	VI - SALDO FINAL:	**2.907.370**		**2.907.370**
	TOTAL GERAL:	**176.588.700**	**56.711.592**	**233.300.292**

15.16. Mapa Desenvolvimento das Despesas com Pessoal

	GRUPOS PROFISSIONAIS											TOTAL
Designação	**Pessoal Dirigente**	**Médico**	**Pessoal de Enfermagem**	**Pessoal Técnico Diag/Ter.**	**Pessoal técn Superior**	**Pessoal Administr ativo**	**Pessoal Oper auxil**	**Pessoal Informat.**	**Pessoal Docente**	**Outro Pessoal**	**Diversos**	
Remunerações base	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	163.003	**163.003**
Subsídios de férias e natal											17.080	**17.080**
Suplementos de remunerações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52.193	**52.193**
Total da conta 641:	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**232.275**	**232.275**
Pessoal quadros - regime função pública	10.219	3.956.725	6.326.097	1.151.036	285.328	992.605	1.583.344	84.480	34.454	-	-	**14.424.288**
Pessoal com contrato a termo certo	-	2.437.026	-	-	14.609	-	-	-	-	-	-	**2.451.635**
Pessoal quadros - CIT	84.331	2.734.366	2.826.584	440.809	468.825	528.134	965.136	34.336	-	12.811	-	**8.095.333**
Pessoal em qualquer outra situação	67.138	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**67.138**
Total da conta 6421:	**161.688**	**9.128.117**	**9.152.681**	**1.591.846**	**768.762**	**1.520.739**	**2.548.480**	**118.816**	**34.454**	**12.811**	**-**	**25.038.393**
Horas extraordinárias	-	2.374.849	123.757	34.971	36.863	16.250	112.853	1.050	-	-	-	**2.700.594**
Prevenções	-	92.940	-	-	-	-	71.217	17.608	-	-	-	**181.765**
Total da conta 64221:	-	2.467.789	123.757	34.971	36.863	16.250	184.070	18.659	-	-	-	**2.882.359**
Noites e suplementos	-	290.100	1.570.860	132.586	2.691	45.897	333.833		-	-		**2.375.967**
Total da conta 64222:	-	290.100	1.570.860	132.586	2.691	45.897	333.833	-	-	-	-	**2.375.967**
Abono para falhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.022	**1.022**
Subsídio de alimentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.526.068	**1.526.068**
Ajudas de custo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	686	**686**
Outros suplementos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.357.065	**1.357.065**
Total da conta 6422:	**-**	**2.757.889**	**1.694.618**	**167.557**	**39.554**	**62.147**	**517.903**	**18.659**	**-**	**-**	**2.884.840**	**8.143.166**
Subsídio familiar a crianças e jovens	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43.328	**43.328**
Serviços sociais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29.914	**29.914**
Outras prestações sociais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.340	**28.340**
Total da conta 6423:	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**101.582**	**101.582**
Subsídio de férias e natal	12.541	773.083	814.068	139.611	63.348	190.546	397.778	9.752	2.839	1.106	-	**2.404.674**
Pensões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47.417	**47.417**
Assistência na doença dos funcion. Públicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	513.960	**513.960**
Segurança social dos func. públicos - CGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.804.162	**2.804.162**
Segurança social - regime geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.376.063	**3.376.063**
Total da conta 645:	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**6.694.186**	**6.694.186**
Seguros de acidentes trab doenças profis.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	128.579	**128.579**
Encargos sociais voluntários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	68.085	**68.085**
Cursos de aperfeiç., colóquios e congressos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.662	**2.662**
Indemnizações por despedimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.466	**9.466**
Outros custos com pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52.979	**52.979**
Total da conta 648:	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**65.107**	**65.107**
TOTAL	**174.229**	**12.659.090**	**11.661.367**	**1.899.014**	**871.664**	**1.773.432**	**3.464.161**	**147.226**	**37.293**	**13.918**	**10.222.072**	**42.923.465**

15.17. Mapa de Descontos e Retenções

		Movimentos														
Designação	**Saldo Inicial**	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**	**Entregas do exercício**	**SALDO FINAL**
Adiantamentos de clientes	99.421	110.084.553	4.819.141	4.818.581	5.088.195	5.088.152	26.522.746	13.984.792	5.607.530	31.025.935	5.610.663	5.607.331	15.718.047	234.075.089	213.771.829	20.303.259
Adiantamentos a fornecedores	(36.149)	265.139	264.882	264.294	244.659	195.885	223.727	122.175	124.688	165.111	29.932	100.363	123.161	2.087.869	2.094.358	(6.489)
IRS - Trabalho dependente	447.891	456.828	481.796	408.404	416.270	426.997	426.550	431.637	422.009	472.212	422.865	435.588	422.109	5.671.156	5.249.655	421.501
IRS - Trabalho independente	36.158	29.813	27.213	27.821	39.614	32.534	31.557	32.326	30.622	28.047	27.238	28.570	34.662	406.173	371.511	34.662
IRS - Sobre outros rendimentos	2.218	2.745	1.784	340	144	-	-	676	-	-	-	325	1.884	10.116	8.232	1.884
Total da conta 2.4.2.	**486.267**	**489.386**	**510.793**	**436.565**	**456.028**	**459.531**	**458.107**	**464.639**	**452.631**	**500.259**	**450.103**	**464.483**	**458.655**	**6.087.445**	**5.629.398**	**458.047**
IVA - A pagar - de operações gerais	28.984	19.858	15.307-	17.578	15.312	15.007	13.453	15.660	14.308	12.627	15.005	17.855	1.736	202.689	183.098	19.591
IVA - A recuperar	-	-	-	-	-	1.802	236	-	-	-	-	-	-	2.038	2.038	0
Total da conta 2.4.3.	**28.984**	**19.858**	**15.307-**	**17.578**	**15.312**	**16.809**	**13.689**	**15.660**	**14.308**	**12.627**	**15.005**	**17.855**	**1.736**	**204.727**	**185.136**	**19.591**
A.D.S.E.	21.824	24.176	24.474	24.052	23.607	23.689	25.836	23.754	23.689	25.599	23.392	25.271	23.428	312.791	289.364	23.428
Caixa Geral de Aposentações	156.425	154.197	156.626	153.304	151.459	152.073	167.596	152.200	150.816	150.201	149.484	163.669	148.822	2.006.871	1.858.050	148.822
Segurança Social - F. Púb. - RG	113.898	119.810	123.370	117.852	117.170	118.757	134.644	122.920	121.823	121.477	122.182	141.727	121.903	1.597.535	1.475.297	122.237
Cofres da Previdência	0	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	100	91	8
Outras	(19)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-
Total da conta 2.4.5.	**292.129**	**298.192**	**304.479**	**295.217**	**292.245**	**294.528**	**328.085**	**298.882**	**296.336**	**297.286**	**295.085**	**330.675**	**294.160**	**3.917.297**	**3.622.802**	**294.495**
TOTAL DA CONTA 2.4.	**807.380**	**807.436**	**830.579**	**749.359**	**763.585**	**770.867**	**799.881**	**779.180**	**763.275**	**810.171**	**760.193**	**813.013**	**754.551**	**10.209.469**	**9.437.336**	**772.133**
Adiantamentos a pessoal	0	-	-	2.754	5.369	6.908	0	4.704-	-	-	4.704-	-	801-	25.239	25.239	-
Sindicatos	488	5.509	5.578	5.455	5.457	5.422	5.377	5.387	5.308	5.344	5.314	5.264	5.248	65.152	59.416	5.736
Cauções a fornecedores	(30)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(30)	-	(30)
Cauções de fornecedores	29.807	-	3.441	-	7.560	3.887	3.347	3.500	-	3.778	2.541	8.593	2.304	68.757	5.130	63.627
Sentenças judiciais	5.811	4.491	4.286	4.215	4.241	5.679	4.950	6.211	5.276	5.018	5.030	8.526	9.652	73.385	59.635	13.750
Ordens	-	1.403	1.420	1.445	1.465	1.471	1.488	1.513	1.530	1.548	1.556	1.556	1.665	18.057	16.392	1.665
Associações culturais e recreativas	-	581	576	575	569	560	557	557	554	552	555	555	551	6.738	6.188	551-
Reposição de vencimentos	(7.762)	730	623	564	323	1.299	325	706	13	1.183	1.677	251	240	173	12.817	(12.644)
Outros	815	1.263	2.011	2.178	1.479	1.166	1.219	1.161	633	1.440	1.642	1.496	1.032	17.534	17.629	(95)
Total da conta 2.6.8.	**28.640**	**8.467**	**12.357**	**8.977**	**15.635**	**14.061**	**11.885**	**13.648**	**8.004**	**13.520**	**13.000**	**20.977**	**15.443**	**184.614**	**117.791**	**66.823**
TOTAL	**899.780**	**111.171.104**	**5.932.537**	**5.849.420**	**6.122.900**	**6.081.295**	**27.563.617**	**14.909.886**	**6.508.806**	**32.020.082**	**6.423.805**	**6.546.948**	**16.617.252**	**246.647.431**	**225.505.969**	**21.141.462**

15.18. Mapa entrega de descontos e retenções

		Movimentos														
Desig.	**Saldo Inicial**	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**	**Entregas do exercício**	**SALDO FINAL**
Adiant. de clientes	99.421	-	-	10.386	970	1.741.905	2.559.542	218	2.268	32.630.403	5.645.429	8.598.500	162.582.211	213.771.829	234.075.089	20.303.259
Adiant. a fornec.	(36.149)	265.139	264.882	320.919	193.050	195.885	211.759	122.175	124.688	165.111	29.932	121.343	79.474	2.094.358	2.087.869	(6.489)
IRS – Trab. Dep.	447.891	448.499	456.828	481.796	408.404	416.270	426.997	426.550	431.637	422.009	472.212	422.865	435.588	5.249.655	5.671.156	421.501
IRS – Trab. Indep.	36.158	31.342	34.629	27.213	27.821	39.614	32.534	31.557	32.326	30.622	28.047	27.238	28.570	371.511	406.173	34.662
IRS - Sobre outros rend.	2.218	2.218	2.745	1.784	340	144	-	-	676	-	-	-	325	8.232	10.116	1.884
Total da conta 2.4.2.	**486.267**	**482.059**	**494.202**	**510.793**	**436.565**	**456.028**	**459.531**	**458.107**	**464.639**	**452.631**	**500.259**	**450.103**	**464.483**	**5.629.398**	**6.087.445**	**458.047**
IVA - A pagar - de oper. Gerais	28.984	14.967	14.016	19.858	15.077	17.808	15.312	15.007	13.453	15.660	14.308	12.627	15.005	183.098	202.689	19.591
IVA - A recup.	-	-	-	1.802	236	-	-	-	-	-	-	-	-	2.038	2.038	-
Total da conta 2.4.3.	**28.984**	**14.967**	**14.016**	**21.660**	**15.313**	**17.808**	**15.312**	**15.007**	**13.453**	**15.660**	**14.308**	**12.627**	**15.005**	**185.136**	**204.727**	**19.591**
A.D.S.E.	21.824	23.923	24.176	24.474	24.052	23.607	23.689	25.836	23.754	23.689	23.501	23.392	25.271	289.364	312.791	23.428
Caixa Geral de Apos.	156.425	156.329	154.197	156.626	153.304	151.459	152.073	167.596	152.200	150.841	150.273	149.484	163.669	1.858.050	2.006.871	148.822
Seg. Social - F. Púb. - RG	113.898	113.305	119.810	123.370	117.852	117.170	118.757	134.644	122.920	122.417	121.477	122.182	141.392	1.475.297	1.597.535	122.237
Cofres da Previd.	-	-	-	17	8	-	17	8	8	8	8	8	8	91	100	8
Outras	(19)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total da conta 2.4.5.	**292.129**	**293.556**	**298.183**	**304.487**	**295.217**	**292.236**	**294.536**	**328.085**	**298.882**	**296.954**	**295.259**	**295.066**	**330.340**	**3.622.802**	**3.917.297**	**294.495**
TOTAL CONTA 2.4.	**807.380**	**790.582**	**806.402**	**836.940**	**747.095**	**766.072**	**769.379**	**801.199**	**776.974**	**765.245**	**809.825**	**757.796**	**809.828**	**9.437.336**	**10.209.469**	**772.133**
Adiant. a pessoal	-	-	-	2.754	5.369	6.908	-	4.704	4.704	-	-	-	801	25.239	25.239	-
Sindic.	488	0	0	11.087	5.455	0	10.880	5.377	5.387	5.308	5.344	5.314	5.264	59.416	65.152	5.736
Cauções a fornec.	(30)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(30)	(30)
Cauções de fornec.	29.807	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.150	2.980	5.130	68.757	63.627
Sentenç judiciais	5.811	1.225	4.960	7.337	4.215	1.913	6.665	7.357	1.848	7.914	6.229	4.860	5.111	59.635	73.385	13.750
Ordens	-	-	-	2.822	1.445	-	2.936	1.488	1.513	1.530	1.548	1.556	1.556	16.392	18.057	1.665
Assoc. culturais e recreat.	-	-	-	1.157	575	-	1.128	557	557	554	552	555	555	6.188	6.738	551
Repos. Vencim.	(7.762)	814	520	3.886	2.069	1.025	-	703	1.300	1.750	168	244	338	12.817	173	(12.644)
Outros	815	123	1.111	3.025	3.159	49	1.849	1.091	1.073	-	1.492	1.556	3.102	17.629	17.534	(95)
Total da conta 2.6.8.	**28.640**	**2.161**	**6.592**	**18.226**	**11.463**	**2.986**	**12.578**	**11.196**	**6.290**	**11.748**	**9.989**	**10.921**	**13.642**	**117.791**	**184.614**	**66.823**
TOTAL	899.780	1.057.883	1.077.876	1.200.311	963.401	2.713.756	3.564.137	944.869	920.310	33.577.815	6.500.520	9.493.873	163.491.219	225.505.969	246.647.431	21.141.462

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE – RC 2012

16. Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido apurado no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012, no montante de **-6.687.002,44 Euros (seis milhões seiscentos e oitenta e sete mil e dois euros e quarenta e quatro cêntimos)**, seja transferido para a conta de Resultados Transitados, de acordo com as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

O Conselho de Administração

Delfim Neto Rodrigues
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Centro Hospitalar Alto Ave, EPE

Maria José Costeira, Dra. PhD
DIRETORA CLÍNICA
Centro Hospitalar Alto Ave, EPE

Filipe Ribeiro
VOGAL DO C.A.
Centro Hospitalar Alto Ave, EPE

Xavier Barreto
VOGAL DO C.A.
Centro Hospitalar Alto Ave, EPE

Ana Maria Ponte Fravica
ENFERMEIRA DIRECTORA
Centro Hospitalar Alto Ave, EPE

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE – RC 2012

17. Certificação legal de contas

CRUZ, CUNHA CAMPOS & ASSOCIADO, SROC, LDA
Sociedade de Revisores Oficias de Contas nº 106

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do ***Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE***, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2012, (que evidencia um total de balanço de **45.280.280 €** e um total de capital próprio negativo de **14.247.409 €**, incluindo um resultado líquido negativo de **6.687.002 €**), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 7., o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

CRUZ, CUNHA CAMPOS & ASSOCIADO, SROC, LDA
Sociedade de Revisores Oficias de Contas nº 106

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVA

7. Os Clientes, Instituições Ministério da Saúde e Outros Devedores, que apresentam no balanço, 1.912.828€, 4.101.551€ e 1.771.304€, respectivamente, foram circularizados à data de 31/12/2012. Contudo, mais de 80% do saldo global evidenciado no Balanço respeita a ARS e outras Instituições do Estado, cujas confirmações não foram obtidas, apesar das insistências. Para além disso, aquele saldo inclui valores com antiguidade elevada, não dispondo de elementos que nos permitam concluir sobre a validade daqueles saldos e sobre a sua recuperabilidade.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo 7., as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do ***Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE,*** em 31/12/2012, o resultado das suas operações e os fluxos de Caixa, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão, tendo em conta a Adenda efectuada em Maio, é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ENFASES

10. Sem modificar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

10.1. Conforme nota 15.3.5 do Anexo às Demonstrações Financeiras, existem processos judiciais em curso contra o Centro Hospitalar, referentes a pedidos de indemnização de terceiros no valor de cerca de 4,1 milhões de euros, cujo desfecho é incerto.

10.2. Em 31/12/2012 o capital próprio é negativo em 14.247 mil euros, encontrando-se assim perdido todo o Capital Social do Centro Hospitalar do Alto Ave E.P.E., pelo que, nos termos do nº 1 do artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, a Administração deve informar o Accionista da situação a fim de este tomar as medidas julgadas convenientes.

Guimarães, 31 de Maio de 2013

CRUZ, CUNHA, CAMPOS & ASSOCIADO, SROC, LDA.
Representada por
CARLOS ALBERTO DA SILVA E CUNHA
Inscrição Nº 685

Rua Dr. Serafim Lima, 245-1º - Salas 3,6 e 7 Tel 252 415 079 . Fax 252 416 645 4785-315 TROFA . E-mail: sroc@cmzroc.com
ação de Guimarães: Largo da República do Brasil, 437-C, 3º Z . Tel 253 513 348 . Fax 253 513 347 . 4810-446 GUIMARÃES . E-mail: carloscunha.roc@sapo.pt
ação de V. Conde. Av. Dr. João Canavarro, Ed. Alameda, 3º andar – Sala 34 . Tel/Fax 252 646 973 . 4480-668 VILA DO CONDE

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE – RC 2012

18. Parecer do Fiscal Único

CRUZ, CUNHA CAMPOS & ASSOCIADO, SROC, LDA
Sociedade de Revisores Oficias de Contas nº 106

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhor Accionista,

Em obediência ao disposto na alínea g) do nº 1 do art. 420º do Código de Sociedades Comerciais, vem o Fiscal Único do ***Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE***, apresentar o relatório anual sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pelo Conselho de Administração, em relação ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

1. Procedemos, nos termos dos artigos 420º e 421º do Código das Sociedades Comerciais:

   - à fiscalização dos actos da Administração e ao acompanhamento da actividade da sociedade, através dos elementos de contabilidade e das informações e esclarecimentos obtidos dos Serviços e da Administração;

   - à averiguação da observância da lei e do cumprimento do contrato de sociedade, designadamente quanto ao cumprimento das orientações legais vigentes para o SEE;

   - à verificação, com a profundidade e extensão consideradas adequadas, dos documentos e registos contabilísticos;

   - à verificação do Balanço, das Demonstrações dos resultados por natureza e dos correspondentes Anexos, com base nos princípios contabilísticos subjacentes, e à apreciação do Relatório de Gestão e da Adenda preparada após Acórdão 187/2013 do Tribunal Constitucional;

   - à apreciação global das estruturas e mecanismos de governo em vigor no CHAA.

2. Verificamos que o Capital Próprio é negativo em 14,2 milhões de euros, estando, assim, perdida a totalidade do Capital Social à data de 31/12/2012. Tal como consta de parágrafo indicado na página 88 do Relatório de Gestão, o Conselho de Administração já informou o Accionista e pediu para que se possa, de acordo com a Lei, concretizar as medidas que considere convenientes.

3. O Relatório de Gestão inclui uma secção de Análise de Bom Governo. Na mesma encontram-se devidamente divulgadas todas as informações relativas aos Princípios de Bom Governo, de acordo com o previsto na Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 28 de Março. Por outro lado, existe Regulamento Interno por que se rege internamente o CHAA, o qual foi devidamente aprovado pelo Ministério da Saúde. Também foi dado cumprimento ao disposto no DL nº 300/2007, nomeadamente quanto ao art. 11º.

CRUZ, CUNHA CAMPOS & ASSOCIADO, SROC, LDA
Sociedade de Revisores Oficias de Contas nº 106

4. Avaliamos o desempenho dos Gestores Executivos do Centro Hospitalar do Alto Ave, E.P.E., nomeadamente quanto ao cumprimento dos objectivos básicos, bem como ao exercício dos poderes de gestão que lhes estão reservados pelos Estatutos e outros diplomas legais aplicáveis, ressalvando o facto de o Conselho de Administração ter ficado reduzido a 2 membros desde Outubro de 2011, até à nomeação do actual Conselho de Administração, em Março de 2012. Pela análise efectuada, e com base no trabalho que realizamos, somos de opinião que as estruturas e os mecanismos previstos nos princípios de bom governo estabelecidos na RCM nº 49/2007 de 28 de Março e o Manual de Boas Práticas adoptado, asseguram a transparência da informação, cumprimento da missão, objectivos e princípios gerais de actuação, sustentabilidade da instituição nos vários domínios, económico, social e ambiental. Além disso, a adopção, entretanto, de um sistema de gestão de riscos ajuda a mitigar riscos decorrentes da actividade do CHAA.

   O Conselho de Administração do CHAA exerceu a sua actividade em dialogo com o Fiscal Único/Revisor Oficial de Contas, prestando a colaboração solicitada com transparência e rigor, em observância dos respectivos regulamentos de funcionamento e das melhores praticas de governo societário.

5. Durante o exercício foi dado cumprimento às orientações legais vigentes para o SEE, nomeadamente quanto às reduções remuneratórias previstas na Lei nº 64-B/2011, de 30 de Dezembro, sendo, contudo, posteriormente reconhecido o custo com o Subsídio de férias referente ao ano de 2012, a pagar durante em 2013, tendo em conta o Acórdão 187/2013 do Tribunal Constitucional, cujo efeito se encontra reflectido na Adenda ao Relatório e Contas elaborado pelo Conselho de Administração.

6. Assim, no contexto do relatório de conclusões e recomendações de auditoria e da certificação legal das contas que emitimos, e tendo em conta o disposto no parágrafo anterior, somos do **Parecer** que:

   - Aprove o Relatório de Gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, apresentadas pelo Conselho de Administração;

   - Aprove a proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão;

   - Proceda à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade e dela tire as conclusões referidas no art.º 455º do Código das Sociedades Comerciais;

   - Delibere sobre uma das medidas previstas no nº 3 do artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais.

Guimarães, 31 de Maio de 2013

O Fiscal Único

CRUZ, CUNHA, CAMPOS & ASSOCIADO, SROC, LDA.
Representada por:
CARLOS ALBERTO DA SILVA E CUNHA
Inscrição Nº 685

Sede: Rua Dr. Serafim Lima, 245-1º - Salas 5,6 e 7. Tel 252 415 079 . Fax 252 416 015 . 4785-315 TROFA . E-mail: sroc@cruzroc.com
Delegação de Guimarães: Largo da Republica do Brasil, 437-C, 3º Z . Tel 253 513 348 . Fax 253 513 347 . 4810-446 GUIMARÃES . E-mail: carlescunha.roc@sapo.pt
Delegação de V. Conde. Av. Dr. João Canavarro, Ed. Alameda, 3º andar – Sala 34 . Tel/Fax 252 646 973 . 4480-668 VILA DO CONDE

CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.

Rua dos Cutileiros – Creixomil 4835-044 Guimarães
Tel. 253 540 330
administracao@chaa.min-saude.pt
www.chaa.min-saude.pt

Capital Estatutário: 43.930.000 €
C.R.C. Guimarães – Matrícula nº 508080827
Pessoa Coletiva nº 508 080 827